

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 19 • Nº 222
SETEMBRO DE 2016

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



A
BRINCADEIRA
NÃO DEVE SER APENAS
NO INTERVALO





imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevisani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermengildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Genira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

SETEMBRO DE 2016

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio

Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite

Site: Gisele Carmona

Redes Sociais: Ygor Jegorow

Impressão: DuoGraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivací de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieeesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

A brincadeira não deve ser apenas no intervalo

14

Reflexão

Dê-me cá um aperto de mãos!

18

Educação Digital

CONAEDU 2016 - Educar para a educação e para a cidadania

20

Tributos

Procedimentos na contratação de serviços de terceiros e tributos incidentes nas operações

22

Psicomotricidade

Por que devemos estimular os bebês?

24

Drogas

Drogas - As regras de prevenção em casa

28

Tecnologia

Como usar mal as novas tecnologias

30

Inclusão

Inclusão, avaliação e autismo

34

Digital

A importância da formação da cidadania digital

36

Educação

A aprendizagem de valores e a pedagogia de conflitos

40

Responsabilidade

Quando nossos filhos já podem ter responsabilidades e independências

42

Transtorno

Ler é igual para todos? Como potencializar as habilidades de um aluno com dislexia?

46

Orientação

O direito à aprendizagem, à inclusão social e a Base Nacional Curricular Comum

52

Obrigações

54

Cursos

Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieeesp



benjamin@einstein24h.com.br

As dificuldades do Ensino Básico

Matéria publicada pelo jornal O Estado de S.Paulo mostra que a falta de vagas em creche e pré-escola é um dos maiores gargalos na educação dos municípios. Segundo os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2014, compilados pelo Movimento Todos Pela Educação, há 1,4 milhão de crianças de 0 a 3 anos fora da escola no Estado, 59,7% do total.

A meta do Plano Nacional de Educação (PNE) é que, até 2024, sejam incluídas ao menos 50% das crianças nas unidades. Já na pré-escola (4 e 5 anos), são 71,4 mil crianças sem acesso aos equipamentos educacionais (6,9% do total) em São Paulo. O PNE prevê que todas as crianças nesta etapa devem ter acesso à escola até o fim deste ano.

Como se vê, estamos longe de alcançar as metas do ensino básico, de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e a base de tudo para conseguirmos uma educação de qualidade. Das mil unidades de educação infantil, em parceria do governo do Estado de São Paulo e as prefeituras, com previsão de entrega até 2014, somente 139, ou seja, 13,9%, foram concluídas até este mês. Entre os principais entraves estão a suspensão do repasse de verbas pelo Estado, a falha nos contratos, sem contar com os problemas burocráticos. Há que se considerar que a obrigação constitucional de se criar vagas em creches e pré-escola é

das prefeituras. A colaboração do Estado é voluntária.

Balanço da Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo, apresentado no último dia 30 de junho, aponta que a cidade ainda precisa incluir 103,4 mil crianças nas creches e outras 3,4 mil na pré-escola. No total a Prefeitura Municipal atende 277,8 mil crianças, mais da metade em creches terceirizadas. Aliás, as creches conveniadas são o grande trunfo do poder municipal para minimizar a falta de vagas nas creches.

O problema não é só do Estado de São Paulo, a defasagem de vagas no ensino básico é um dos maiores gargalos nas redes municipais de educação por todo o país, pois o Proinfância, programa do governo federal que dá suporte para a construção de creches, também teve problemas de orçamento. Até o mês de dezembro, somente 33% das 8,7 mil unidades prometidas haviam saído do papel.

O Ensino Médio é outra área da Educação com sérios problemas. Há anos me debato com o tema, mostrando a necessidade premente de mudanças para beneficiar os nossos jovens, pois a preocupação primeira hoje é preparar os alunos para o Enem e os vestibulares, embora apenas 17% dos jovens de 18 a 24 anos estejam matriculados em faculdades. O excesso de conteúdo colabora com o péssimo desempenho apresentado e com a taxa de reprovação e abandono,

Esperamos que os ares da mudança do ensino médio sejam sérios e que os ideais se concretizem

hoje beirando a 30% no 1º ano. Em consequência, estão fora da escola 1,7 milhão de jovens de 15 a 17 anos.

Surge uma nova esperança – mais uma! – na declaração do atual ministro da Educação Mendonça Filho às Páginas Amarelas da revista Veja: “O ensino médio vai mudar. Esse é o mais urgente e necessário desafio, em meio a um mar de tantos outros reptos a serem enfrentados pela pasta”. “Que chances estamos dando aos jovens do ensino médio? Zero!” – responde justificando o excesso de disciplinas.

Das palavras a ação. Esperamos que os ares da mudança do ensino médio sejam sérios e que os ideais se concretizem. Está na hora de oferecer um ensino de qualidade para os cidadãos do futuro.

A BRINCADEIRA NÃO DEVE SER APENAS NO INTERVALO

As experiências lúdicas de uma criança, desde bebê, vão se sofisticando de acordo com as representações do seu universo social. Pelo brinquedo acontecem às adaptações, os acertos e os erros, as soluções de problemas que vão torná-la sujeito autônomo. A natureza da criança é lúdica, de movimento, de curiosidade, de espontaneidade. Negar essa natureza é negar a própria criança.

Por meio do “faz de conta,” a criança pode liberar sonhos ou medos, partindo em busca de um lugar de pertinência familiar e social pela construção do seu próprio ego. Uma criança com possibilidades lúdicas variadas terá mais riqueza de criatividade, relacionamentos, capacidade crítica de opinar. O contato, a exploração do meio ambiente, os brinquedos, a expressão musical, as artes, a dança, o teatro e as vivências corporais ampliam sua visão de mundo na medida em que ela interage. Desta forma, ela própria vai instituindo seus limites, desafios e criando novas percepções. As crianças brincam por brincar. Seu interesse vem de uma motivação interna de curiosidade, divertimento e experimentação, podendo as crianças se sujeitar às regras externas, mas jamais vão brincar sem desejo e, se não for pelo desejo, então, não será brincadeira.

Com a modernidade e a era da informática, os brinquedos virtuais aparecem, tomando conta de quase todo o tempo

livre das crianças. Não cabe negá-los, mas não se pode deixar de possibilitar vivências lúdicas corporais em vários ambientes e espaços, com materiais e equipamentos múltiplos que vão, efetivamente, contribuir no desenvolvimento infantil. Cabem às comunidades, às escolas e às instituições que atuam na fase da infância responsabilizar-se pela disponibilização de espaços que darão oportunidade para o desenvolvimento de projetos e programas lúdicos para o mundo infantil que, por essência, é infinitamente rico, criativo, curioso e investigador de conhecimento.

Quando toda criança, indiscriminadamente, puder brincar em espaços alternativos, nas escolas, em casa junto com a família e os amigos, com os equipamentos diversificados, jogar com outras crianças de várias faixas etárias, descobrirão o novo, manipular e construir brinquedos, desafiar seus limites, criar regras, ser intuitiva e espontânea – transformando-se em bruxa, super-homem, Batman, rainha... – estaremos atingindo o principal objetivo que é o de fazer com que ela incorpore a sua essência e constitua-se em um indivíduo mais pleno e feliz, apto a enfrentar os desafios da vida. Assim, jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades fundamentais da infância. Favorecem a imaginação, reforçam a confiança, estimulam a curiosidade, promovem a socialização, desenvolvem a linguagem, >>>



freepik.com

**Uma criança com possibilidades
lúdicas variadas terá mais riqueza
de criatividade, relacionamentos,
capacidade crítica de opinar**

constroem o pensamento lógico, aguçam a percepção, a concentração e a criatividade na elaboração de novos conceitos do jogo e do jogar.

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade e o que dela resulta, mas também a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivencia momentos de encontro consigo e com o outro; momentos de fantasia e de realidade, de resignificação e percepção; momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro; momentos de vida. Uma aula com características lúdicas não são garantias por momentos de jogos ou pelo fato de disponibilizarem-se brinquedos. O que traz ludicidade para a sala de aula é muito mais uma “atitude” lúdica do educador e dos educandos. Assumir essa postura implica sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna, e não apenas externa, implica não somente uma mudança cognitiva, mas também, principalmente, uma mudança afetiva. A ludicidade exige uma predisposição interna, o que não se adquire apenas com a aquisição de conceitos, de conhecimentos, embora estes sejam muito importantes. Uma fundamentação teórica consistente dá o suporte necessário ao professor para o entendimento dos porquês de seu tra-

balho. Trata-se de ir um pouco mais longe ou, talvez melhor dizendo, um pouco mais fundo. Trata-se de formar novas atitudes, daí a necessidade de que os professores estejam envolvidos com o processo de formação de seus educandos. Isso não é tão fácil, pois implica romper com um modelo, com um padrão já instituído, já internalizado.

A escola tradicional, centrada na transmissão de conteúdos, não comporta um modelo lúdico. Por isso, é tão frequente ouvirmos falas que apoiam e enaltecem a importância de o lúdico estar presente em sala de aula e queixas dos futuros educadores, assim como daqueles que já se encontram exercendo o magistério, de que se fala da importância da ludicidade, se discutem conceitos de ludicidade, mas não se vivenciam atividades lúdicas. Fala-se, mas não se faz. De fato, não é tão simples uma transformação mais radical pelas próprias experiências que o professor tem ao longo de sua formação acadêmica. O jogo e a brincadeira estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, tornando especial a sua existência. De alguma forma, o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore. Por meio da brincadeira, a criança

envolve-se no jogo e sente a necessidade de partilhar com o outro. Ainda que em postura de adversário, a parceria é um estabelecimento de relação. Esta relação expõe as potencialidades dos participantes, afeta as emoções e põe à prova as aptidões testando limites.

O educador como facilitador do processo

Mediar a relação que as crianças estabelecem entre si talvez seja a principal ação do educador em se tratando de atividades recreativas bem direcionadas para crianças em idades escolares. Como assim? O educador auxilia o processo de desenvolvimento das capacidades infantis, tais como: tomadas de decisões, construção e apreensão de regras, cooperação, diálogo, solidariedade etc. Assim, o educador favorece o desenvolvimento de sentimentos de justiça e atitudes de cuidado que a criança passa a ter consigo mesma e com as outras pessoas. Portanto, o educador participa das atividades recreativas, além de organizá-la, observá-la e avaliá-la. Para isso, o processo de observação das crianças durante as atividades torna-se fundamental. O educador, quando considera a criança um ser ativo em seu processo de desenvolvimento, faz a mediação entre ela e seu meio, podendo >>>

CARO GESTOR ESCOLAR, O 2º SEMESTRE É O MOMENTO IDEAL PARA VOCÊ FOCAR NA GESTÃO DA SUA ESCOLA



COMECE PENSANDO EM MUDAR PARA UMA CONTABILIDADE ESPECIALIZADA EM ESCOLAS COMO A B.W., QUE TEM MAIS DE 20 ANOS DE ATUAÇÃO EXCLUSIVA NO ATENDIMENTO A ESCOLAS PARTICULARES

ASSESSORIA COMPLETA EM CONTABILIDADE GERENCIAL NAS ÁREAS CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA

VEJA OS BENEFÍCIOS PARA VOCÊ E SUA ESCOLA

ALÉM DA EXECUÇÃO DE TODAS AS ROTINAS DAS ÁREAS COM MÁXIMA QUALIDADE E EFICIÊNCIA, SUA ESCOLA TAMBÉM CONTA COM O SUPORTE E APOIO DE MAIS DE 70 COLABORADORES ALTAMENTE ESPECIALIZADOS NA ÁREA EDUCACIONAL.

VEJA O QUE AS INFORMAÇÕES E RELATÓRIOS GERENCIAIS CONTÁBEIS IRÃO FAZER PELA SUA ESCOLA:

- Aumento da eficiência de todas as funções da Gestão
- Apoio na tomada de decisão e definição de metas e preços
- Desenvolvimento de análises e planejamento financeiro
- Controle e redução de custos e desperdício
- Planejamento e definição de todos os custos de produção
- Desenvolvimento de planejamento estratégico da Escola
- Fornece total controle aos gestores e administradores
- Possibilita a avaliação de desempenho
- Relatórios orçamentário e financeiro
- Contabilidade por responsabilidade
- Relatórios por metas e desempenho
- Relatório Situacional
- Relatórios especiais não rotineiros para decisões estratégicas

+ BENEFÍCIOS

- Planejamento Tributário - Redução da carga tributária de forma legal em até 40%
- Total segurança e qualidade em todos os cálculos, emissão de tributos e demais rotinas
- Sistemas totalmente parametrizados para atender ao eSocial e Sped Contábil e Fiscal
- Duas reuniões mensais em nossa sede diretamente com os Gerentes das Áreas
- Suporte via telefone e e-mail, sem imposição de limites para os fins que se destina
- Acesso à informações e Relatórios Gerenciais em área restrita em ambiente web
- Boletins constante de Orientações referentes a mudanças e atualizações na legislação
- Recebimento de Relatórios Gerenciais conforme situação e solicitação do cliente
- Uma visita quinzenal para retirada e entrega de documentos entre a B.W. e o cliente
- Recebimento sem custo da Revista Administração Escolar
- Desconto em todos os eventos realizados pela B.W. Contabilidade e seus parceiros



AO CONTRATAR A B.W. PARA FAZER A GESTÃO CONTÁBIL DA SUA ESCOLA, VOCÊ PASSA EFETIVAMENTE A OBTER RESULTADOS ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA SUA ESCOLA. E TUDO ISSO COM INVESTIMENTO ADEQUADO À REALIDADE FINANCEIRA DA SUA ESCOLA.

FALE COM O WEBER, NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.

(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR



MSMMUNHOZ SOARES
MARTINHO

Sociedade de Advogados



Com mais de 10 anos de experiência na assessoria jurídica para escolas, nosso foco é a atuação preventiva, primando sempre pela conciliação entre instituição e aluno.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Conciliação
- Cível
- Contratos
- Trabalhista
- Cobrança


www.msmaadvogados.com.br

Tel 11 2366 8326


Av. Chucrri Zaidan, 1.550 - cj 2706
Chácara Santo Antônio
Cep 04711-130 - São Paulo



utilizar recursos, como materiais, brinquedos, atividades plásticas, músicas etc. Mas atenção: é fundamental e de extrema importância o modo pelo qual o educador se relaciona com as crianças.

O educador deve interagir com a criança de modo que possa ser um facilitador, interventor, problematizador e propositor de novas ideias, espaços e brincadeiras, levando em conta as reações das mesmas e as encorajando em seus modos de brincar e de compreender o mundo. Assim, o educador e as crianças, juntos, poderão transformar e descobrir diferentes modos de se relacionarem. Quando o educador compartilha uma brincadeira ou um jogo com a criança, ele pode ajudá-la a enfrentar eventuais insucessos, estimular seu raciocínio, sua criatividade, reflexão, autonomia etc. Isto quer dizer que, quando o educador tem a intenção de brincar junto com a criança, pode criar diversas situações que estimulem o seu desenvolvimento, sua inteligência e afetividade.

Uma pergunta para você, leitor: Quando a criança brinca com outra criança age de maneira cooperativa, faz imitações, disputa objetos, discorda de situações, vivencia todos os espaços e as experiências? Se ela faz tudo isto, você está no caminho certo! O tipo de interação entre as crianças que propomos possibilita que cada criança compartilhe com outras as suas dúvidas,

expresse suas emoções e fale de suas descobertas. A intervenção do professor é necessária e conveniente no processo ensino-aprendizagem, além de a interação social ser indispensável para o desenvolvimento do pensamento. As incitações do professor ajudam as crianças na reflexão sobre suas próprias ações. Juntos e com afeto, aluno e professor podem transformar o conhecimento em um processo contínuo de construção.

Cabe ao professor criar situações adequadas para provocar curiosidade na criança e estimular a construção de seu conhecimento. Pode-se perceber, nesse momento, a importância de proporcionar à criança a vivência de situações concretas com jogos diversos e múltiplas atividades que favoreçam a construção de um ambiente estimulador e atraente. A tarefa essencial do educador deve estar voltada para seduzir o aluno, para que ele deseje e, desejando, aprenda.

Nós, educadores, de maneira geral, devemos parar para observar as possibilidades ao nosso redor, pois são tantas as formas de despertar no aluno os sentimentos de ver e sentir tudo que nos rodeia. Se é tão simples, por que não é o que se verifica na maioria das aulas? Talvez porque nós, professores, não consigamos, em determinados momentos, ter a sensibilidade de “ver” e “sentir” as coisas, assim como as possibilidades e as oportuni-



freemagies.com

dades. Um universo lúdico e apaixonante deveria ser a base para qualquer disciplina, de maneira que este mesmo lúdico fosse a fonte para a contextualização de cada conteúdo lecionado.

A recreação como necessidade do ser humano

A recreação é tudo quanto diverte e entretém o ser humano e que envolve ativa participação (GOUVÉIA, 1963). Todos nós precisamos de momentos de diversão, dentro e fora das obrigações. Quando dizemos que é necessária a recreação dentro das obrigações, queremos dizer que cada pessoa deveria buscar fazer aquilo que traz prazer para sua vida laboral e, conseqüentemente, pessoal. Cumprir com as obrigações do dia a dia sem nenhuma satisfação pelo fazer é uma maneira de, talvez, não fazer bem, ou de poder ter feito melhor.

Reservar momentos de lazer (aqui nos referimos à diversão fora das obrigações) é imprescindível para a manutenção da saúde mental do ser. O ser humano deve fazer uso, quando puder (e quando não existir o momento, este precisa ser criado), de momentos para curtir com os amigos, com a família, em parques, cinema, teatro, praia, em uma rede na varanda de casa, fazendo uma viagem. Esses são momentos para

descansar mente e corpo e recarregar as energias, fundamentais para a continuidade nas jornadas da vida e, também, para a quebra da rotina diária.

O ato de criar permite uma vivência afetiva na escola e na vida. Permite um ato de amor, de afetividade, cujo território é o dos sentimentos, das paixões, das emoções, por onde transitam medos, sofrimentos, interesses e alegrias. Uma relação educativa que pressupõe o conhecimento de sentimentos próprios e alheios que requerem do educador a disponibilidade corporal e o envolvimento afetivo, assim como o cognitivo de todo o processo de criatividade que envolve a Criança-Sujeito-Ser (que aqui iremos chamar de CSS). A afetividade é estimulada por meio da vivência, na qual o educador estabelece um vínculo de afeto com o educando. A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto do sujeito, e a ludicidade, em parceria, é um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo do aprender.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão ou até mesmo somente nos momentos de intervalo. O >>>



Áreas de atuação

- ❖ Societário
- ❖ Tributário
- ❖ Empresarial
- ❖ Trabalhista
- ❖ Terceiro Setor
- ❖ Cível, Família e Sucessões

Oferecemos muito mais do que uma assessoria jurídica.

Oferecemos parceria, solidez e soluções inovadoras para compartilhar a sua visão.

A Celso Carlos Fernandes e Melo conta com 30 anos de experiência em Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em Instituições de Ensino.

Ética, estratégia, eficácia, sigilo, dedicação e solidez para atender todas as suas necessidades.



www.ccfmadvocacia.com.br advocacia@ccfmadvocacia.com.br 11 3513-5080

Rua Voluntários da Pátria, 1088
02010-100 - Santana - São Paulo / SP

desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil e facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. A formação da CSS (criança-sujeito-ser) não é um quebra-cabeça com recortes definidos, depende da concepção que cada profissional tem sobre a criança, o homem, a sociedade, a educação, a escola, o conteúdo e o currículo. Neste contexto, as peças do quebra-cabeça se diferenciam, possibilitando diversos encaixes. Cada aluno é um indivíduo repleto de possibilidades e potencialidades.

A formação lúdica interdisciplinar se assenta em propostas que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais que se utilizam da ação do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. Quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, tendo como ferramenta principal a recreação, maior será a chance de este profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa, enquanto atitude de abertura às práticas inovadoras. Tal formação permite ao educador saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança. Sala de aula é um lugar de brincar caso o professor consiga conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Para isso, é necessário encontrar

equilíbrio sempre móvel e constante entre o cumprimento de suas funções pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento da subjetividade e para a construção do ser humano autônomo e criativo.

Quando falamos de recreação, de ludicidade, de momentos significativos dentro do ambiente escolar, observamos estudos recentes apontando os jogos cooperativos como uma excelente proposta pedagógica para o ensino de jogos e atividades recreativas, e não como um conteúdo isolado, até mesmo porque “JOGOS COOPERATIVOS” não é conteúdo de aula (e isso fazemos questão de destacar), mas sim uma das diversas formas de introduzir e desenvolver o esporte escolar e trabalhar com problemas de socialização e violência. Por meio dos jogos cooperativos, o importante é... que todos participem, aproveitem, aprendam, deleitem-se. O individualismo e a riqueza material tornaram-se mais importantes para o homem pós-moderno que valores, como a união, a cooperação, a paz, a responsabilidade e a organização. A cultura da sociedade ocidental é baseada no consumo e orientada para a produtividade, portanto, dentro deste contexto, muitas vezes, o único caminho que vemos é o da competição. Se acreditarmos que a competição é o único e natural caminho, caímos em uma grande armadilha, afinal aquilo em que acreditamos é aquilo o que construiremos. A competição muito presente promove a comparação entre as pessoas e acaba por favorecer a exclusão baseada em critérios não discutidos, mas

“aceitos” por todos. Um ambiente competitivo aumenta a tensão e a frustração e pode desencadear comportamentos agressivos. Porém, consideramos também de extrema necessidade utilizarmos alguns jogos competitivos para o processo ensino-aprendizagem, uma vez que sabemos de todos os valores presentes do respeito ao próximo, ao grupo e aos limites individuais e coletivos. Porém, o que defendemos é que educadores utilizem em suas aulas atividades recreativas voltadas para a cooperação, para que momentos de solidariedade e ajuda surjam e processos socializadores sejam cada vez mais vistos na turma.

Brincar no intervalo X o brincar de nossos pais

No tempo dos nossos pais ou avós, a vida das crianças era brincando nas calçadas, nas ruas, nas praças, nos muitos terrenos descampados da cidade e nos sítios e nas fazendas do interior. As >>>

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, social e cultural



**UMA ESCOLA É FEITA DE
PERGUNTAS, RESPOSTAS,
SONHOS, CONQUISTAS
E DE MUITAS DECISÕES.**

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia seus sólidos resultados aos mais de 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

**Escolha ser referência.
Seja parceiro do Sistema Etapa.**

VAMOS CONVERSAR?

www.sistemaetapa.com.br

ou ligue 0800 727 8080



Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.



DDM Cobrança Educacional

**SIMPLES PRA VOCÊ,
▶ FÁCIL PARA O
SEU ALUNO.**

A DDM RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO EDUCACIONAL ESTÁ HÁ 13 ANOS AJUDANDO ALUNOS E CLIENTES A FICAREM NO AZUL. CONHEÇA NOSSA PLATAFORMA ONLINE E SURPREENDA-SE!

Serviços:

- COBRANÇA EXTRAJUDICIAL
- COBRANÇA JUDICIAL
- GESTÃO DA CARTEIRA
- TERCEIRIZAÇÃO DO ATENDIMENTO/SAC

www.ddm.adv.br
comercial@ddm.adv.br
21 99669-4800
21 3030-9150

brincadeiras eram mais simples, porém, muito divertidas. Existiam brincadeiras de meninos e brincadeiras de meninas. Mas tinham também as brincadeiras para ambos os sexos. As brincadeiras de meninos estimulavam competições e atividades físicas, enquanto as brincadeiras das meninas eram geralmente relacionadas à vida doméstica e às relações afetivas. Essas mesmas brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico-cultural, traduzindo valores, costumes, forma de pensamentos e aprendizagem. E, assim, os jogos e as brincadeiras podem ser capazes de fornecer à criança a possibilidade de ser um sujeito ativo, construtor do seu próprio conhecimento, alcançando progressivos graus de autonomia diante das estimulações do seu ambiente.

Hoje, vivemos em novos tempos a marca da industrialização, belíssimos na forma, iguais entre si e impostos à criança pelos meios de comunicação de massa. Tempos de globalização, quebra da singularidade do sujeito. Assim, a subjetivação da criança se faz em um outro cenário. As brincadeiras de fundo de quintal foram substituídas e reduzidas a um quarto, a uma tela de televisor, aos computadores, à tecnologia avançada e, quando não é reduzida por esses motivos, a sua liberdade é tolhida pela violência instalada na maioria dos grandes centros urbanos. A relação da criança não é mais com outra criança, mas com a imagem virtual. Com isso, as emoções se perdem nesses circuitos eletrônicos, e a criança passa a ter como melhor companhia a máquina e as imagens virtuais. Os sentimentos e as relações interpessoais se tornaram frios nos dias atuais. Basta observarmos com mais carinho em sites de relacionamentos, onde os cumprimentos de parabéns para um amigo que esteja aniversariando é feito por este veículo tecnológico, e nem um simples telefonema é realizado. Diante disto, escola e família precisam se dar conta que, por meio do lúdico, as crianças têm chances de crescerem e se adaptarem ao mundo coletivo. E trazemos um questionamento importante: por que o brincar também é proibido nos momentos de intervalo? As instituições devem urgentemente repensar seu currículo e principalmente rever estratégias pedagógicas para que os intervalos também sejam proveitosos e de aprendizados através do brincar! Jogos de tabuleiro, jogos lógicos e também as brincadeiras dos tempos de nossos pais, são propostas que dão certo e modificam a rotina do “recreio”, sem que tenham ares de libertinagem.

O lúdico deve ser considerado como parte integrante da vida do homem não só no aspecto de divertimento ou como forma de descarregar tensões do co-



tidiano, mas também como uma forma de penetrar no âmbito da realidade social. Em contrapartida, não devemos negar que a escola tenha também o seu lado sério e tradicional; o problema é a forma pela qual ela interage com as crianças. O fato de apresentar-se séria não quer dizer que ela deva ser rigorosa e paradigmática ao extremo, mas que ela consiga penetrar no mundo infantil para, a partir daí, poder desempenhar a sua real função de formadora afetivo-intelectual. Para isso, é necessário que a mesma busque valorizar a seriedade na busca do conhecimento, resgatando o lúdico, o prazer do estudo, sem, contudo, reduzir a aprendizagem somente às questões cognitivas.

O mundo escolar é marcado pela preparação para o futuro, pela importância das atividades adultas e pela homogeneização dos sujeitos em um ideal de futuro cidadão. O lúdico é definitivamente banido da vida das crianças. Ou, ao menos, é o que se tenta fazer. Podemos dizer que a infância é hoje o período da vida em que se fica atolado entre a obrigação dos estudos e a preparação para o futuro competitivo com prazer de brincar e jogar e, também, entre o reino da escola e o reino do lúdico. Ao abordar a brincadeira de forma histórica, como é a proposta deste capítulo, pode-se ressaltar que o conteúdo social das brincadeiras que nossos pais



freepik.com

brincavam tem mudado através do tempo. Porém, a sua essência raramente se altera. Dentro de cada fase da vida, o jogo da criança responde sempre às mesmas características lúdicas.

Os jogos e as brincadeiras são ações culturais cuja intencionalidade e curiosidade resultam em um processo lúdico, autônomo, criativo, possibilitando a (re) construção de regras, diferentes modos de lidar com o tempo, o lugar, os materiais e as experiências culturais, isto é, trabalhando o imaginário. Além disso, os jogos e as brincadeiras possibilitam o uso de diferentes linguagens verbais e não verbais, o uso do corpo de formas diferentes e conscientes, assim como na organização, na ação e na avaliação coletivas. •



José Ricardo Martins Machado

Marcus Vinícius da Silva Nunes

Especialistas em Psicometria, professores de Educação Física, e autores dos livros "Estimulação na creche", "100 Jogos Psicomotores - uma prática relacional na escola", "245 Jogos Lúdicos - para brincar como nossos pais brincavam" e "120 Dinâmicas de Grupo - para viver, conviver e se envolver". Publicados pela Wak Editora.

ACADESC®

▶▶ SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Agora também como locação!



Secretaria

Ficha cadastral do aluno, Boletim e Gráfico de aproveitamento, Atas e livro de matrícula, Histórico, Cadastro de professores, Disciplinas e observações pedagógicas.



Tesouraria

Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança, Listagem de previsão de recebimentos, Baixa de pagamentos automática e manual, Emissão de recibos e fluxo de Caixa, Emissão de contrato escolar, Boletos bancários e aviso de débitos.



APOIO AOS PAIS

Acadesc



Interface Web

Diário do Professor on line.
Apoio aos Pais - nova ferramenta na nuvem que permite aos pais acessar o Boletim, Avaliações, Emissão de 2ª. via de boletos de pagamentos, comunicados, etc.



(011) 5012 0004/0422/0181 e 0800 773 0422

comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

As marcas registradas ACADESC e Fannys Informática são de propriedade exclusiva da Fannys Comércio e Informática Ltda.



Dê-me cá um aperto de mãos!

Certa noite, eu estava dormindo num berço muito bonito.

Sossegado, acordei de um sono profundo e fiquei ali, quietinho, quietinho, olhando para o teto, sem compreender porque vivia, sem entender o que estava fazendo e sem perceber o que estava sentindo. Ainda não aprendera a falar ou a pensar. Todavia, era maravilhoso me sentir vivo e, mais ainda, amado por uma mulher e um homem, que sempre me enchiam de beijos e abraços. Para mim, isto devia ser o amor ou, pelo menos, parte dele!

Um dia, como que do nada e de repente, apareceu, bem em minha frente, um objeto que nunca havia visto antes e sobre o qual nada sabia.

Confesso, por diversas vezes já o tinha colocado em minha boca, tentando sugá-lo bastante, fato que me dava muita satisfação e alegria. Realmente, todas as ocasiões em que o sugava sentia uma felicidade infinita, concretizada em arrepios no corpo inteiro. Para mim, isso devia ser o prazer ou, pelo menos, parte dele!

Fiquei olhando para aquilo que era constituído de cinco pontas bem fininhas e de outra parte bem achatada. Sabe, ficava voando em minha frente e, assim, mais

parecia com o que os adultos chamavam de um ÓVNI: objeto voador não identificado.

Mais tarde fiquei sabendo que aquilo era chamado “mão”.

Sim, eu tinha mão. Que maravilha! E por ser um membro de grande utilidade, a natureza havia me presenteado com duas! Eu tinha duas mãos!

Como era muito cabeludo, aquela mulher sobre quem escrevi acima, que depois vim a saber que era a minha mãe, resolveu cortar os meus cabelos. Chamou o outro homem, meu pai, que me apertou forte, segurando minhas mãos bem presas ao corpo. Foi um pampeiro, posto que chorei e gritei, embora com pouco sucesso.

Com as mãos presas, me senti tão mal, que cheguei a esta conclusão: as mãos tornam-se o primeiro sinal de independência. Quando me largaram pude movimentá-las, sentindo muito alívio. Só tempo depois observei que, quando um policial prende alguém, o primeiro ato que faz é algemá-lo. O que se pode fazer com as mãos presas?

Um outro dia, estava tomando mamadeira e a segurei sozinho. Equilibrá-la entre os meus dedos, tirá-la da boca e a esta voltar eram fatos extraordinários. Talvez

tenham sido as primeiras experiências de força e de equilíbrio em minha vida!

As mãos me ajudaram no ato de engatinhar e a me apoiar para subir no sofá. Com elas comecei a bater palminhas e a dar adeus para as pessoas e, quando coçava os olhos, os adultos me colocavam na cama. Ao sentir afeto pela minha mãe, era com elas que acariciava seu rosto ou puxava suas bochechas; porém, se mexesse em coisas perigosas, era nelas que meu pai batia...

Cresci e comigo cresceram minhas mãos.

Alfabetizei-me com elas, escrevendo, fato que parecia um milagre, marcado por uma magia deslumbrante, digamos, quase uma bruxaria. Sim, escrever deve ser coisa de feitiçaria! E como foi difícil desenhar o meu nome, devagarinho... devagarinho, com letras feias e suadas. Igualmente, “lia” com minhas mãos, pois meus dedinhos “rabiscavam” em baixo de cada palavra.

As minhas mãos são verdadeira obra prima da maravilhosa engenharia genética. Eu provo: tristes, encurtam as lágrimas; cansadas, enxugam o suor; saudosas, despedem-se de amigos. Fechadas e esmur- >>>

Cantinas Do Tio Julio

Administradora de cantinas da rede particular de ensino em todo o Brasil.



VOCÊ NÃO CONHECE?

Acesse:



www.facebook.com/cantinas.tiojulio
www.facebook.com/juliocesar.salles.3192
www.cantinasdotiojulio.com.br

Faça seu contato:

cantinasdotiojulio@ig.com.br





A ferramenta que faltava para integrar ainda mais a escola com os pais.



Inovação



Redução de custos



Pais satisfeitos



contato@infokid.com.br
infokid.com.br



freepk.com

rando o ar, são símbolo de vitória; tocam piano, como se dentro escondessem um computador.

Sensuais, acariciam, alisam e, às vezes, até beliscam. Entretanto, assassinas, seguram o revólver e apertam o gatilho; fazem milagres, ao operar um cérebro ou, ladras, roubam ou desviam verbas. Que contraditórias! Falando em contradições, lembro que a História nos descreve um homem morto com as duas mãos pregadas na cruz. Por outro lado, houve quem, ao levantá-las ríspidas e estendidas, promovia uma saudação tão fanática, que levou à morte mais de seis milhões de pessoas.

Para cego é luz, visão, Sol do dia; para o operário é vigor; para um mendigo, a única linguagem; enquanto, juntas e entrelaçadas, são sinal de fé para os que rezam.

Para levantar um balde, tornam-se um gancho e, com suas unhas, nos coçamos ou defendemo-nos, conforme o caso. Se precisarmos rasgar, viram uma tesoura e, se necessitarmos atacar, transformam-se em arma mortal. Em posição esférica, pegam uma bolinha de ping-pong ou, em posição rotatória, giram uma chave. Inteligentes, amarram um sapato e, fortes, pegam na enxada.

Arrogantes, esbofeteiam; musculosas, arremessam um dardo; seguras, defendem um pênalti. Delicadas, enfiam a linha na agulha e, medrosas, levantam-se bem ao alto, quando em frente a uma arma.

No mar, pedem socorro; no palco, dançam agitadas; na sala de aula, agressivas, pedem atenção; na mesa de um bar, erguem um copo e brindam à saúde.

Para o noivo antigo eram sinal de posse ou domínio: quero a mão de sua filha em casamento...

São excelentes professoras, pois, assim como cada uma delas têm cinco dedos, todos eles são diferentes em tamanho e forma. Entretanto, cada um com sua função e importância, formam a unidade; por analogia, ensinam uma maravilhosa lição de vida: as pessoas são diferentes, porém nenhuma é melhor, mais bonita ou mais respeitável. Enfim, é de admirar como as mãos convivem tão bem e sem brigas, com cinco dedos tão diferentes...

As mãos falam? De maneira especial, para o surdo, transformam-se na voz!

Pedem silêncio? Não há necessidade de explicar-lhe como o fazem.

Pensam? Sim, ao coçar a cabeça, ao ver que não há solução para problemas.

Sentem frio? Não, porque logo esfregam-se em si mesmas ou procuram chegar bem pertinho da lareira.

Sagradas sejam as mãos e bem-aventuradas entre todos os membros.

Porém, mais sagrada é a Mãe Natureza, perspicaz arquiteta e milagrosa engenheira, que as planejou e as desenhou justamente em um dia em que estava inspirada por todos os deuses e por tudo o que existe de mais divino no mundo e nos céus.

Vamos, dê-me cá um aperto de mãos! ●



Paulo Afonso Ronca

Doutor em Psicologia Educacional pela UNICAMP e escritor, entre outros, de "Quem são nossos filhos? - Compreender o mundo para saber educá-los".
pronca@esplan.com.br

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS



20º CONGRESSO NACIONAL DIGITAL DE EDUCAÇÃO - 20º CONAEDU

15 A 19 DE OUTUBRO DE 2016



CONAEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

2016

Educar Para a Humanização e Para a Cidadania

O Brasil alterou, de maneira democrática e participativa, as bases institucionais e as diretrizes curriculares da Educação e da Escola com a promulgação do Plano Nacional de Educação (PNE) em 25 de junho de 2014, que inspirará a educação do Brasil até 2024! Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios brasileiros produziram os seus respectivos planos estaduais e distrital de Educação, bem como os planos municipais de cada ente jurídico com responsabilidades educativas! Temos hoje uma nova regulação que deverá ordenar a organização do Sistema Nacional de Educação, instruir os fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais e oferecer subsídios para o debate em torno da base nacional curricular comum da educação e da escola de nosso país.

Entre tantos temas e desafios destaca-se a questão da formação de professores. Este tema encerra sempre um debate difícil. Há diferentes enfoques e diversas abordagens para tratar deste tema. Alguns

A sociedade atual só será bem decifrada se levarmos em conta as mudanças vertiginosas que se operam no mundo do trabalho

afirmam que as instituições superiores que formam professores (cursos de Licenciaturas) estão com currículos defasados, são pouco avaliadas ou são reguladas de maneira irresponsável, tem corpos docentes sem qualificação, são fracas e desatualizadas. Outros afirmam que são as políticas públicas de formação que são desconexas, desarticuladas e frágeis. Há os que consideram que os salários, o reconhe-

cimento social, a eventualidade de uma carreira profissional não são estimulantes ou inspiradores. O fato é que a formação de professores e de professoras no Brasil é um dos maiores desafios de nossa realidade educacional atual.

Tal formação deve considerar as mudanças estruturais vividas na sociedade atual. Duas delas particularmente nos afetam intensamente: a mudança da estrutura e ordenação das relações familiares, e o impacto diário das novas tecnologias em nossa vida cotidiana. A sociedade atual só será bem decifrada se levarmos em conta as mudanças vertiginosas que se operam no mundo do trabalho, o impacto das tecnologias na produção de bens e coisas, na geração e transmissão de dados, no tráfego intenso de informações, que se dá de maneira on line, com possibilidades de pluricomunicações multimídias, em maravilhosas formas de integração supraespaçial e extratemporal. o impacto das tecnologias digitais em nossa vida cotidiana



freepik.com

na, com a democratização dos aparelhos de telefonia móvel, em vasto programa de fusão entre tecnologias de transmissão de voz, de imagens, de dados, de informações, de operações bancárias, de reuniões, de redes sociais, fazem com que nossa vida tenha que ser amplamente transformada. Estas novidades também impactam a educação, a escola, as práticas escolares. Não podemos desconsiderar estas realidade na prática docente e escolar.

Os educadores, os pesquisadores são convocados a compreender, apropriar e integrar as tecnologias digitais e multimídias na prática de formação de crianças, adolescentes e jovens. Trata-se de articular uma concepção pedagógica desta apropriação, com critérios e condutas éticas corretas, e que possam ser, igualmente, esteticamente elevadas. Para isto é preciso que as escolas de formação inicial (licenciaturas) tenham programas de formação tecnológica, com viés educacional, para qualificar e formar seus professores. Possam formar bem em todas as dimensões, com conteúdos renovados e esclarecidos, com mediações didáticas ricas e diversas, com a compreensão sociológica, com a leitura psicológica e

a prática de uma cultura amadurecida para acolher e humanizar as crianças, os adolescentes e jovens que procuram as escolas! Vamos pensar juntos que educação e que escola queremos construir para incluir, formar, acolher, cuidar e educar todas as crianças, adolescentes e jovens de nosso país! As premissas deste novo ordenamento jurídico, filosófico e pedagógico deste momento institucional e histórico se articulam ao redor da concepção de “direito à educação, direito à escola, direito à aprendizagem”.

Tenho a honra de ter sido convidado a ser o Curador do 2º CONAEDU (Congresso Digital de Educação) que acontecerá entre os dias 15 a 19 de Outubro de 2016! Este 2º CONAEDU quer proporcionar a cada educadora, cada educador e professor (a) a possibilidade de apropriar-se das metas e das estratégias, das ideias e das propostas práticas presentes na atual regulação da Educação no Brasil. O tema deste Congresso é “Educar Para a Humanização e Para a Cidadania”. O 2º CONAEDU contará com a presença e com as palestras dos mais destacados educadores, pesquisadores e conferencistas sobre Educação do Brasil e do exterior.

Teremos conferências memoráveis com Alexandre Ventura (Portugal), Bernard Charlot (França), César Nunes (SP), Celso Antunes (SP), Cipriano Luckesi (BA), Jaqueline Moll (RS), Jane Haddad (MG), Júlio Furtado (RJ), Gabriel Perissé (RS), Francisco Cordão (SP), Kiara Terra (SP), Simone Machado (MG), Eliana Romão (SE), Augusto Nunes (SP), Isabel Parolin (PR), Marta Relvas (RJ), Silvio Wonsovicz (SC), Dalmir Santana (RS), Ordália Almeida (MS), Renato Casagrande (PR) e Suzana Montauriol (SP)!

Serão 21 palestras sobre os mais destacados temas e questões que envolvem a Educação no Brasil! Conheça a programação do 2º CONAEDU! Prepare-se para participar deste momento especial de formação continuada reflexiva, humanista e positiva! •



César Nunes
Professor titular de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
profcesarnunes.com.br
profcesarnunes@gmail.com

Procedimentos na contratação de serviços de terceiros e tributos incidentes nas operações

Em função da busca de redução de custos e maior facilidade na gestão da manutenção das atividades das instituições de ensino, muitas destas atividades são terceirizadas, sendo executadas por empresas especializadas em seu ramo de atuação.

Na contratação de serviços prestados por terceiros, pessoas jurídicas, é necessário que os contribuintes fiquem atentos às possíveis retenções tributárias.

Em cada esfera de tributação, temos diferentes situações que podem ensejar a obrigatoriedade de retenção de tributos.

Com vistas a esclarecer sobre o assunto, elaboramos este artigo, para que as instituições de ensino possam evitar erros e possíveis penalidades em função da contratação de serviços de terceiros e recolhimento dos tributos.

Quais procedimentos devem ser adotados e quais os tributos incidentes na contratação de prestador de serviços pessoa jurídica?

Ao contratar serviços de pessoas jurídicas, deve-se observar a incidência dos tributos na fonte, conforme abaixo:

IRRF – Pessoa Jurídica

Estão sujeitos à retenção na fonte, os rendimentos correspondentes às importâncias pagas por pessoas jurídicas de direito privado (tomadoras de serviços) a outras pessoas jurídicas de direito privado (prestadoras de serviços).

Observação: Exceção feita aos prestadores de serviços enquadrados no Simples Nacional, que não sofrem a retenção.

O vencimento do tributo ocorre no 20º dia do mês subsequente à emissão da nota dos serviços contratados e as alíquotas são de 1% para os serviços que envolvem mão de obra e de 1,5% para os serviços de natureza intelectual. Haverá a dispensa da retenção se o valor a ser retido for igual ou inferior a R\$ 10,00.

Temos como exemplo de serviços sujeitos à alíquota de 1,5% os serviços de advocacia, arquitetura, auditoria, consultoria, contabilidade, economia, ensino e treinamento, fonoaudiologia, medicina, odontologia, organização de feiras e congressos, pesquisas em geral, nutrição, psicologia e psicanálise, programação (software), tradução ou interpretação comercial.

Entre os serviços sujeitos à retenção à alíquota de 1% podemos destacar serviços de limpeza e conservação de imóveis, segurança, vigilância, locação de mão de obra e portaria.

Observação: Não sofrerão a retenção na fonte as pessoas jurídicas optantes pelo Simples, devendo destacar esta condição na nota fiscal de serviços.

Retenção de PIS/ COFINS/CSLL

Estão obrigadas a reter (descontar) na fonte e efetuar o recolhimento destas contribuições, as pessoas jurídicas de di-

reito privado (tomadoras de serviços) que efetuem pagamentos a outras pessoas jurídicas de direito privado (prestadoras de serviços). Haverá a dispensa da retenção se o valor a ser retido for igual ou inferior a R\$ 10,00.

Os serviços sujeitos à retenção dessas contribuições são basicamente os mesmos que estão sujeitos à retenção de IRRF.

O vencimento do tributo ocorre no 20º dia do mês subsequente ao pagamento efetivo ao prestador de serviços, sendo que a alíquota total é de 4,65% (1% referente à Contribuição Social, 0,65% referente ao PIS e 3% referente à COFINS).

Observação: As empresas optantes pelo Simples Nacional não sofrerão retenção destas contribuições, assim como, estão dispensadas de reter de seus prestadores de serviços.

Retenção do INSS Pessoa Jurídica

É atribuída às pessoas jurídicas de direito privado (tomadoras de serviços), a responsabilidade de reter e recolher a contribuição ao INSS, referente aos serviços prestados por outras pessoas jurídicas de direito privado (prestadoras de serviços), mediante cessão de mão de obra ou empreitada.

Conceitos

Cessão de mão de obra: é a colocação à disposição da empresa contratante, em suas dependências ou nas de terceiros,



Em cada esfera de tributação, temos diferentes situações que podem ensejar a obrigatoriedade de retenção de tributos

de trabalhadores que realizem serviços contínuos, relacionados ou não com sua atividade-fim, quaisquer que sejam a natureza e a forma de contratação, inclusive por meio de trabalho temporário.

Empreitada: é a execução, contratualmente estabelecida, de tarefa, de obra ou de serviço, por preço ajustado, com ou sem fornecimento de material ou uso de equipamentos, que podem ou não ser utilizados, realizada nas dependências da empresa contratante, nas de terceiros ou nas da empresa contratada, tendo como objeto um resultado pretendido.

Serviços sujeitos à retenção, quando realizados mediante cessão de mão de obra:

Destacamos como exemplos mais comuns os serviços de limpeza, conservação e zeladoria, vigilância e segurança, construção civil, treinamento e ensino, portaria, recepção e ascensoristas, secretaria e expediente.

Serviços sujeitos à retenção, quando realizados mediante empreitada:

Dentre os serviços sujeitos à retenção, por empreitada, podemos mencionar como principais: limpeza, conservação e

zeladoria, vigilância e segurança, construção civil, portaria, recepção e ascensoristas.

A alíquota a ser aplicada é de 11% sobre os serviços prestados. O vencimento do tributo ocorre no 20º dia do mês subsequente à contratação dos serviços.

Retenção do ISS Pessoa Jurídica

Em linhas gerais, o ISS é devido no local do estabelecimento do prestador. Porém, com o advento da Lei Complementar 116/03 de 2.003, o governo federal normatizou sobre a responsabilidade da pessoa jurídica contratante (tomador de serviços) reter (descontar) e recolher o ISS de alguns serviços prestados por outras pessoas jurídicas, ao município em que estiver estabelecido o prestador.

Os principais serviços são:

Instalação de andaimes, palcos, coberturas e outras estruturas, limpeza, manutenção e conservação de vias e logradouros públicos, imóveis, chaminés, piscinas e congêneres, varrição, coleta, remoção, incineração, tratamento e reciclagem com destinação final de lixos, vigilância, segu-

rança e monitoramento e fornecimento de mão de obra.

Alguns municípios como São Paulo atribuem responsabilidade ao tomador de serviços estabelecido em seu território a reter o imposto de contribuintes estabelecidos em outros municípios e que não possuam cadastro mobiliário junto à Prefeitura.

O vencimento do tributo ocorre no 10º dia do mês subsequente à contratação dos serviços e as alíquotas variam de 2% a 5% do valor dos serviços contratados.

Considerações finais

A lista dos serviços sujeitos às retenções, em suas diversas esferas, é exaustiva, por isso necessitam de análise técnica. Portanto, é importante que os documentos relativos à contratação de serviços de terceiros sejam encaminhados ao profissional de contabilidade que atende a instituição, para análise, quando do recebimento do documento fiscal, antes do efetivo pagamento ao prestador de serviços. ●



Wagner Eduardo Bigardi
Gestor Fiscal na Meira Fernandes. Contador com mais de 25 anos de atuação nas áreas Fiscal e Contábil, sendo 15 anos no segmento educacional. Pós-graduado em Controladoria e Administração Financeira e Negócios pela Universidade Paulista – UNIP, Pós-graduado em Consultoria e Gestão de Empresas pela Faculdade Trevisan e Graduando em Direito na Universidade Unifieo.
wagner.bigardi@meirafernandes.com.br

Por que devemos estimular os bebês ?



Todos os bebês experimentam diferentes sensações que favorecem o seu desenvolvimento

A estimulação psicomotora realizada precocemente ativa o cérebro à capacidade de aprendizagem, e faz com que os bebês amadureçam e sejam capazes de adaptar-se muito melhor ao seu ambiente e às diferentes experiências. Não se trata de uma terapia nem de um método de ensino formal. É apenas uma forma de orientar o potencial e as capacidades de cada ser em construção, pois quando se estimula um bebê, abre-se um leque de oportunidades e de experiências que o fará explorar, adquirir destreza e habilidades de forma mais natural, para em seguida, entender o que ocorre ao seu redor, e progressivamente, ele vai aperfeiçoando os movimentos e adquirindo habilidades, passando de um estágio de sensações à construção de uma vida psíquica elaborada.

Todos os bebês experimentam diferentes sensações que favorecem o seu desenvolvimento. E nesta fase o bebê manifesta suas emoções através de movimentos mímicos, códigos visuais e sinais, que os profissionais terão que aprender a reconhecer para poderem se relacionar com o bebê. Para isso, deve-se reconhecer e motivar o potencial de cada criança individualmente, e apresentar-lhe objetivos, materiais e atividades adequadas que fortaleçam sua auto-estima, iniciativa e aprendizagem. A estimulação que o bebê recebe nos seus primeiros anos de vida, constitui a base de todo seu alicerce no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

Contudo, as atividades no berçário não podem ser restringidas apenas aos cuidados com a higiene, mas a uma variedade de estímulos que contribuem para o desen-

volvimento integral da criança. Para que isso ocorra, será necessário que a escola desenvolva uma excelente estrutura de trabalho com fundamentação pedagógica, propondo atividades para o desenvolvimento psicomotor de base para a noção corporal e estruturação do tônus muscular, que liga as funções de equilíbrio e regulação mais complexas do ato motor, através da estimulação e integração dos sistemas responsáveis pela elaboração, controle e execução do movimento. E isso ocorrerá de acordo com a maturidade neurológica de cada bebê.

E a maturidade do sistema nervoso edifica-se a partir da organização tônica. Assim, podemos estabelecer a primeira relação da construção do pensamento com o tônus, através do movimento corporal conscientizado. E é por isso, que desde precocemente toda a vivência do bebê se tornará eficaz no processo de aprendizagem e construção do “Eu”.

O ambiente para estimular o bebê deve ser amplo e sem muitos estímulos visuais para não servir como elemento distrator para o bebê. Por isso, além da sala ser neutra, é recomendável usar apenas um brinquedo ou estímulo por vez, justamente para não hiper estimulá-lo, prejudicando a sua atenção à tarefa proposta. Além disso, os objetos e os estímulos devem ser mudados de acordo com o interesse dos bebês flexibilizando a atividade a ser desenvolvida no dia. E toda atividade deve conter uma rotina com começo, meio e fim e o conteúdo planejado e objetivado. E também, para que se obtenha um melhor aproveitamento cada aula não deve passar dos 30 minutos.

Até os três anos de idade o bebê está com a marcha fixada, desenvolve mais a sua autonomia e independência, está mais perceptivo ao ambiente em que vive, explora mais movimentos e gestos corporais e tudo que lhe é oferecido. E tudo isso facilitará o desenvolvimento da aprendizagem e construção do pensamento.

Para que todo este processo de aprendizagem seja rico e dê resultados eficazes para o bebê, tem de haver parceria entre a escola e os pais. De primeiro momento, a escola deve conhecer a história e rotina da família para poder atuar com a criança, individualizando o trabalho, para em seguida, acolher, informar, tentar fazer com que os pais participem de forma integral de sua rotina no berçário, dos cuidados aos estímulos adequados para ser feitos em casa, para que ambos estrutrem uma rotina similar para a criança.

Portanto, o papel da escola com os seus profissionais e com a família são de extrema importância para o bom desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do bebê. •

Referência Bibliográfica

A Psicomotricidade otimizando as relações humanas. Costallat, Dalila M.M. et al. Editora Arte e Ciência, São Paulo, 2000.



Evelyn de Paula Pereira
Profª de Educação Física e
Psicomotricista
corpoematividade.com.br
facebook.com/CorpoEmAtividade
evelynpersonal@hotmail.com

evelyn.corpoematividade@gmail.com

Imagine-se fazendo parte dos bastidores e descobrindo a magia deste lugar.

TREINAMENTO 100% EM PORTUGUÊS EM ORLANDO/USA.

« 13 A 19 DE NOVEMBRO 2016



A ESTRATÉGIA DA
MAGIA

« PARTICIPANDO DA ESTRATÉGIA DA MAGIA VOCÊ IRÁ:

- Ampliar sua visão, criar ou revisar seus valores e quebrar paradigmas em busca da realização de sua verdadeira missão.
- Conhecer a fundo o que representa a excelência em serviços podendo utilizá-la em todas as áreas da sua vida;
- Ampliar seus resultados a partir do aprendizado da estratégia que permite alcançá-los;
- Utilizar a criatividade, a liderança, o atendimento e a comunicação como ferramentas para a excelência;
- Visitas aos bastidores da Walt Disney World® com profissionais do Disney Institute c/ tradução simultânea p/ o Português;
- Experiência prática no Universal Island of Adventure® em um jogo eletrizante, entenderemos os diferentes modelos de gestão;
- E Muito mais... Magic Kingdom / Main Street, USA® / Hollywood Studios / Walt Disney World Nursery & Tree Farm / - Dick's Last Resort.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

acerplan
consultoria & assessoria
educacional

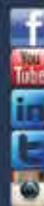
IDE PRO

EVOLUIR É IR ALÉM.

WWW.ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 - 2987 1407

acerplan@acerplan.com.br





O conceito primário de prevenção está ligado à educação emocional e à saúde do sistema familiar e escolar.

Basicamente, pode-se dizer que o programa de prevenção ao uso de álcool e outras drogas deve se iniciar ainda na infância, pois, observamos, cada vez mais, o início precoce do envolvimento com drogas de abuso nessa faixa etária.

Envolver toda a comunidade é fundamental para o sucesso do programa. Ele deverá contar com a orientação de pais, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, funcionários da escola, amigos, vizinhos, familiares e profissionais da saúde escolar (psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, entre outros).

O acesso à informação através de palestras, reuniões, encontros, discussões e literaturas com informações médico-científicas, são peças fundamentais. Na verdade, são grandes alicerces para desmistificar a questão das drogas e, desta maneira, diminuir preconceitos para facilitar o entendimento do problema.

A prevenção ao uso das drogas deve ser a principal prioridade, mas, caso essa estratégia falhe e o jovem esteja fazendo uso dessas substâncias, a busca por ajuda médica especializada deve ocorrer o mais precocemente possível.

Devo informar ao leitor que este guia não é uma “receita de bolo” com a solução mágica e perfeita para evitar que seu filho se envolva com as drogas, entretanto, são ferramentas importantes para ajudá-los nessa árdua e difícil tarefa de orientação e criação.

Descrevo a seguir as 17 regras dos pais para prevenção ao uso de álcool e outras drogas:

1) Não use drogas

A primeira regra dos pais parece óbvia, mas, constantemente, me deparo no consultório médico com jovens que simplesmente ridicularizam os pedidos de seus pais para pararem de utilizar drogas pelo simples fato de que seus pais fazem uso, na maioria das vezes, de tabaco, álcool ou medicamentos como calmantes. Como pedir para um filho não usar drogas, se o próprio pai o faz?

2) Conheça o inimigo

Um correto e eficaz trabalho de prevenção ao uso de drogas é a informação dos pais com relação ao problema. Afinal, como ser convincente a um filho ou filha pré-adolescente de que as drogas fazem mal, se seus pais nem sabem exatamente o que é aquela determinada substância.

Logo, essa é a segunda regra. Leia tudo o que puder sobre cada uma das drogas de abuso. Quando falo em “ler tudo que puder” me refiro à leitura de textos científicos ou textos escritos por profissionais qualificados que realmente conhecem sobre o assunto, pois é corriqueiro a existência de “literaturas pró-drogas”, facilmente adquiridas na rede mundial de computadores, e que tentam de maneira falsa influenciar os jovens com propagandas do tipo: “maconha é uma erva natural” ou o “ecstasy é a pílula da felicidade”.

Saiba o que é a droga, os locais e ambientes onde podem ser compradas e consumidas pelos jovens, seus sinais e efeitos no organismo, suas consequências e riscos a curto, médio e longo prazo.

3) Seja amigo de seu filho

O significado de amizade, segundo o Dicionário Aurélio é: “sentimento fiel de afeição, apreço, estima ou ternura entre pessoas”. Portanto, seja amigo e esteja presente sempre na vida de seu filho. Converse, brinque, pratique esportes, passeie com ele, discuta problemas, busque soluções sobre os mais diversos assuntos.

Pesquisas demonstram que um bom relacionamento entre pais e filhos é um importante fator protetor em relação ao



freepik.com

Mantendo um diálogo franco e aberto sobre o problema das drogas com seu filho, promoverá maiores chances de um resultado eficaz na prevenção

uso de drogas, e o envolvimento parental na compreensão e conscientização sobre o problema é de extrema importância para a prevenção. Neste sentido posso afirmar que uma das funções da família é dialogar, esclarecer dúvidas, ensinar limites e ajudar a criança ou adolescente a lidar com frustrações. Crescendo em um ambiente acolhedor e com regras claras, esses jovens tendem a se tornar mais seguros e menos aptos a se envolverem com álcool e outras drogas.

4) Converse sobre as drogas

Mantendo um diálogo franco e aberto sobre o problema das drogas com seu filho, promoverá maiores chances de um resultado eficaz na prevenção.

Converse com ele sobre o que são as drogas, seus efeitos no organismo, suas consequências negativas e riscos. Esclareça dúvidas, discuta, argumente e busque respostas juntos. Nesse momento, o vínculo familiar e um bom relacionamento entre pais e filhos é muito importante.

Claro que um argumento simplista que comumente assistimos em programas e anúncios de televisão do tipo: “drogas, tô fora”, “drogas, nem morto”, “cigarro mata”, não surtem efeito nos jovens.

É preciso um diálogo amplo e se faz necessário que os pais falem, sem preconceito

ou hipocrisia, dos efeitos nocivos, mas também sobre seus efeitos prazerosos. Se você adotar um discurso arrogante e simplista, seu filho não se sentirá sensibilizado, podendo esse discurso errático se tornar um forte argumento para a experimentação da droga pelo jovem.

Enquanto os pais adotam um discurso confuso, o filho está sendo bombardeado por convites de amigos da escola para que experimente cerveja na festa do final de semana, por exemplo.

Caso os pais, ao explicarem os malefícios relacionados com as drogas, não informarem das possíveis sensações prazerosas iniciais do uso da substância, como bem-estar, descontração, desinibição, dentre outras, o filho pode fazer o uso, pressionado pelos amigos e pode adotar o discurso do tipo: “Estão vendo, meu pai só fala besteira. Fala que bebida não é bom, que faz mal! Bebi ontem e fiquei alegre, feliz da vida”!

Portanto converse com seu filho de uma maneira franca, livre de preconceitos ou hipocrisia, seja assertivo e enfático em suas colocações, mas não se esqueça de que não há como mantê-lo em uma redoma de vidro.

Lembre-se: o convite às drogas existirá a todo o momento, seja na escola, na rua, no clube, nas festas, na internet ou em qualquer outro ambiente social em que o jovem participe.

5) Observe sua própria atitude e comportamento

Essa regra se refere ao fato de que muitos pais se esquecem de que é durante os primeiros anos de vida de seus filhos que conceitos éticos e morais são formados.

Logo, é de grande importância que os pais observem seus comportamentos e suas atitudes, pois os valores de seus filhos estão sendo formados pelas observações e vivências que fazem do mundo em que estão inseridos, como sua casa e sua família.

6) Pratique a religião ou espiritualidade

De fato, a religião ou espiritualidade é um importante fator protetor ao uso e abuso de drogas. Diversos estudos apontam que crianças e adolescentes inseridos em lares onde existe algum tipo de prática religiosa ou espiritual estarão mais protegidos ao envolvimento com drogas e, possivelmente, serão mais habilidosos socialmente para dizer “não” a essas substâncias.

7) Monitore as amizades

Em menos de vinte por cento dos casos a criança ou adolescente terá sua primeira experiência com drogas através do traficante. Isso significa que na maioria das vezes a experimentação de drogas ocorrerá através de amigos, colegas de escola, vizinhos ou irmãos e primos mais velhos.

Portanto, conheça as amizades de seu filho, os convide para almoçar em sua casa ou para um passeio, por exemplo. Caso desconfie que um deles esteja envolvido com drogas, investigue. Se confirmado, você deve conversar com os pais do jovem e orientar seu filho sobre o problema.

8) Pratique esportes com seu filho

A prática esportiva por si só é um grande fator protetor ao uso de drogas. Conceitos de disciplina, regras, respeito, hierarquia, companheirismo, organização, liderança, cooperação e trabalho em equipe são formados, além de colaborar na melhoria da autoestima da criança e na formação de conceitos éticos e morais.

Praticando esportes ao lado de seu filho, seus laços afetivos se tornam mais fortes e isso favorecerá os esforços para mantê-lo longe das drogas.

9) Ensine técnicas de recusa às drogas

Ensine seu filho a dizer “não” às drogas.

Informe que ele tem o direito de não aceitar o convite ao álcool e às drogas e que isso significa que ele tem sua própria individualidade e personalidade.

Explique que ele não será menos importante ou “careta” por esse motivo e que, caso os amigos continuem insistindo para o uso, diga que talvez eles não sejam bons amigos. Amigos de verdade sabem respeitar sua decisão e sua individualidade. Ajude seu filho a evitar situações de risco, como frequentar festas em que a faixa etária é maior do que a idade do adolescente.

10) Fortaleça a autoestima de seu filho

Essa é uma das grandes características de crianças e adolescentes que se envolvem com drogas. Portanto, ajude a criar uma boa autoestima em seu filho exercendo um reforço positivo às suas atitudes através de elogios, carinho e atenção. Nunca diga coisas do tipo: “Você não faz nada certo” ou “Você é pior que todo mundo na escola”. >>>

Prefiro dar o dinheiro para ele comprar a maconha do que deixar que ele roube e seja preso



freepik.com

11) Pai e mãe devem falar a “mesma língua”

Realmente é de essencial importância que ambos os pais concordem na maneira de agir e lidar com a questão das drogas quando o assunto principal é a saúde de seu filho ou filha.

O problema de drogas está mais presente entre filhos de pais que divergem na maneira de lidar com situações problemáticas do dia a dia. Logo, é de grande necessidade que pai e mãe cooperem e concordem na maneira de educar seus filhos. As divergências expõem fraquezas, falta de comando e descontrole, permitindo assim que o filho manipule os pais a sua maneira.

12) Participe de ações comunitárias

Se envolva em atividades da vizinhança, do condomínio, da comunidade. Participe de reuniões escolares e palestras ou programas de prevenção ao uso de drogas.

Crie comitês antidrogas no condomínio, auxilie a escola na criação de projetos educacionais de prevenção, denuncie e pressione estabelecimentos comerciais que vende bebidas alcoólicas e cigarros aos menores de idade.

13) Estabeleça regras e limites

Lares onde as regras são claras e objetivas facilitam a convivência saudável entre pais e filhos. Crianças necessitam de regras muito bem estabelecidas para estruturarem suas vidas, portanto, os pais devem conversar entre si e dialogar com seus filhos, estabelecendo regras, limites e consequências de mau comportamento ou desobediência.

As consequências anteriormente discutidas e concordadas devem ser realizadas como um ato de amor e não como uma simples punição. Considerar consequências como atos de ameaça, revanche ou punições físicas e morais, como humilhações, devem ser evitadas, pois não servem

a nenhum propósito. Na verdade pode ter um efeito contrário, aproximando o jovem das drogas por prejudicar a autoestima e piorar a relação entre pais e filhos.

Além disso, a formação de conceitos éticos e morais através de regras claras e objetivas favorecem a formação de habilidades sociais importantes na criação do caráter e serão conceitos utilizados pelo jovem por toda sua vida.

14) Esteja atento às mudanças da adolescência

A adolescência é uma fase de grandes mudanças físicas e comportamentais, logo, esteja preparado para novos desafios e dificuldades na criação de seus filhos. Situações conflituosas, brigas, novas exigências, novas amizades e afastamento da família podem ocorrer. Não existe uma “receita de bolo” para lidar com tais mudanças, mas um bom conselho é estar atento.

15) Atenção à saúde mental da criança e do adolescente

Grande parte das crianças e jovens que se envolvem com drogas apresenta transtornos comportamentais da infância, como depressão, quadros ansiosos e transtornos (transtorno desafiador opositivo, transtorno de conduta ou transtorno de déficit de atenção/hiperatividade).

Na presença de prejuízos acadêmicos e de relacionamentos sociais procure orientação de um médico psiquiatra infantil para avaliação comportamental completa. Na maioria das vezes, uma intervenção precoce pode exercer importante papel preventivo ao uso de drogas na adolescência.

16) Não estimule a “iniciação” dentro de casa

Outra consideração importante a ser feita é observar que grande parcela dos jovens inicia seu consumo alcoólico dentro do ambiente doméstico. Trata-se daquele filho que experimenta o primeiro copo de

cerveja com o pai e, posteriormente, sairá para beber com o mesmo.

Hoje sabemos que quanto mais precoce é o início do consumo, maiores serão as chances de um envolvimento problemático com o álcool ou outras drogas. Portanto, nunca é demais afirmar que o consumo de álcool é proibido para menores de 18 anos e o exemplo de respeito às leis deve vir de casa.

17) Proíba o uso de drogas

Por fim, e não menos importante, o uso de drogas não pode ser tolerado em hipótese alguma. Muitas vezes me deparo com pais que adotam a política de redução de danos: “Prefiro dar o dinheiro para ele comprar a maconha do que deixar que ele roube e seja preso”.

Nossa, parece que os próprios pais já estão “doentes” com a evolução do problema do filho.

Outros ainda afirmam que permitem o uso da droga dentro de casa para “protegê-lo” da polícia! Meu Deus, essa postura supostamente protetora de muitos pais apenas colabora para um uso cada vez mais problemático das drogas por seus filhos.

Mostra-se demasiadamente importante que qualquer tipo de droga seja proibido de ser utilizada pelos membros da família, seja em casa, na casa de amigos, ou em qualquer outro lugar.

Obviamente a criança deverá ser informada das razões para tal proibição e, nesse caso, os pais deverão seguir as regras supracitadas, como explicar o que são as drogas e responder a todos os “porquês”. •



Dr. Gustavo Teixeira
Médico psiquiatra da infância e adolescência. Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University.
comportamentoinfantil.com

TARIFA ZERO

PARA VR REFEIÇÃO
E VR ALIMENTAÇÃO.



COM A KLIMA, OS BENEFÍCIOS MAIS DESEJADOS PELOS FUNCIONÁRIOS TÊM CONDIÇÃO ESPECIAL: TARIFA ZERO.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEESP e à VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais desejados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



VANTAGENS DE TRABALHAR COM A VR BENEFÍCIOS:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.
Tel.: (11) 5087-6522

Klima
CORRETORA DE
Seguros



COMO USAR MALAS NOVAS TECNOLOGIAS

Nas últimas semanas do mês de junho, as redes sociais foram tomadas por incontáveis manifestações em solidariedade à pequena Lorena Reginato.

Aos 12 anos de idade, a valente Lorena coleciona mais de 2 milhões de fãs que, no Brasil e fora dele, acompanham diariamente o Careca TV, canal que nasceu do sonho, cada vez mais comum entre as crianças e adolescentes, de alcançar notoriedade com tutoriais relacionados aos mais diversos temas na internet.

Especificamente no caso da Lorena, a ideia inicial era compartilhar gratuitamente aulas de manobras radicais sobre o skate.

O plano inicial foi adiado – e esperamos que por pouco tempo – pelo diagnóstico de câncer, precocemente recebido por Lorena. E, em decorrência do tratamento a que ela foi submetida, a agora “Careca” proporciona um espetáculo de resiliência e doçura, expondo parte significativa da sua batalha diária em busca do reestabelecimento de sua saúde.

Mas nem sua resiliência, tampouco sua doçura foram suficientes para blindá-la aos ataques perpetrados por haters nas redes sociais.

Em recente incidente, o dito hater, como é conhecido aquele que “odeia a tudo, a todos e sente enorme prazer ao expressar o descontentamento nas redes sociais”, preparou cuidadosamente e divulgou uma montagem em que a imagem do rosto da Lorena foi colocada dentro de um caixão, em um cenário fúnebre capaz de enganar os mais atentos olhos.

Quem seria capaz de igual crueldade? O que encorajaria alguém a usar a imagem de uma criança, lembrando que a pequena valente tem apenas 12 anos de idade, para causá-la ainda mais sofrimento?

Em poucos segundos, a montagem foi divulgada e compartilhada à exaustão por desavisados, até que o suposto falecimento chegou ao conhecimento da família da Lorena, causando a ela, e em parte significativa de seus seguidores, justificada comoção.

Pasmem, histórias como a de Lorena Reginato vem se repetindo assiduamente nas redes sociais.

São em momentos como esses em que é possível reconhecer que a mesma ferramenta capaz de aproximar a cura de doentes, cujas vidas dependem dela;

de possibilitar a localização de pessoas desaparecidas; de mobilizar doações às mais diversas causas; e de compartilhar livremente o conhecimento, indispensável para a evolução da humanidade, dentre outras inegáveis contribuições, também é terra fértil para a prática de inúmeros ataques semelhantes ao narrado.

Encorajados por um pseudo anonimato, usuários mal intencionados atentam contra a Lei e às regras de boa convivência social, assumindo o risco de ferir e de causar sofrimento às vítimas eleitas e na maioria das vezes, sem qualquer motivo evidente.

Nesse contexto, não é inútil lembrar que SIM, todos são livres para expressar suas opiniões e a Constituição Federal Brasileira assim garante, e o próprio Marco Civil da Internet também reitera. No entanto, a mesma norma que protege tal liberdade proíbe o anonimato, assegurando o direito de resposta e indenização pelo dano material, moral ou à imagem àquele que se sentiu ofendido pelo exercício dessa liberdade.²

Ocorrido o dano material, moral ou à imagem, duas perguntas não podem ser silenciadas:



Imagem da internet

A Primeira delas é “Quem paga a conta?”

Em resposta à primeira pergunta, nos termos da Lei, pagará por ela aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência violar direito ou causar dano a outrem.

Mas, no caso concreto em voga, possivelmente estaríamos falando de uma agressora ainda criança ou adolescente! Nesse caso, seus pais ou responsáveis o farão em seu lugar. Sim, nos termos da legislação civil vigente, são responsáveis pela reparação civil, os pais pelos filhos menores.

As consequências podem não parar na seara pecuniária. Isso porque, na hipótese da agressão consistir em crime (ou ato infracional, caso cometido por menor de idade), há possibilidade de detenção ou reclusão do agressor e, de novo, se criança ou adolescente, de medidas sócio-educativas. E isso é inegavelmente grave.

Portanto, uma vez certos de que (i) não há anonimato na internet; e, (ii) as agressões terão consequências nada palatáveis ao agressor, podemos avançar para a segunda pergunta.

A segunda pergunta é “Isso é suficiente para minimizar o sofrimento causado a vítima?”

Nunca conseguiremos responder...

Mas podemos extrair uma importante lição deste triste relato: nem tudo que circula na internet é, necessariamente, verdadeiro e, portanto, antes de curtirmos ou compartilharmos qualquer conteúdo, é fundamental que tenhamos o cuidado de verificar sua procedência, bem como as consequências que seu compartilhamento pode gerar.

Além do entendimento pacífico do nosso Poder Judiciário quanto à responsabilidade daquele que contribui para a disseminação de um conteúdo na internet, em situações como esta, há de se conside-

rar que, assim como quem gerou e iniciou o processo de divulgação desta mentira, quem a curtiu e/ou a compartilhou também contribuiu para o sofrimento da Lorena e das pessoas que a amam. ●



Alessandra Borelli
Advogada e diretora executiva da
Nethics Educação Digital.



Ana Rita Bibá Gomes de Almeida
Advogada e membro da
Coordenaria de Combate aos
Crimes contra a Inocência (CCI)
da Comissão de Direito Digital da
OAB/SP

1 - Conceito extraído da cartilha “Recomendações e Boas Práticas para o Uso Seguro das Redes Sociais”, de autoria da Coordenadoria de Orientação a Pais, Educadores, Crianças e Adolescentes para Uso Seguro da Internet da Comissão de Direito Eletrônico e Crimes de Alta Tecnologia da Seccional Paulista da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB SP.

2 - Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: (..)

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;



freepik.com

Inclusão, avaliação e autismo

Hoje, sabemos que Autismo é um transtorno neurológico que acarreta prejuízos nas funções sociais, comunicativas e comportamentais. Apesar de ser classificado como um espectro e tais indivíduos não apresentarem sempre as mesmas características, podemos dizer que: demonstram comportamentos que variam entre a fala repetida e o mutismo, a hiperatividade e a ausência de atividade; disfunções sensoriais; dificuldades para entender metáforas, ironias, expressões faciais e corporais; além de prejuízos na coordenação motora.

A Educação Especial, por muitos anos, seguiu separadamente ao ensino regular, dito dos “normais”. A Constituição da República, de 1988, reafirmou que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” e estipulou os direitos sociais do homem, sendo o direito à educação o primeiro a ser mencionado.

A Lei Máxima também assegurou a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, e a garantia de “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

**Todos são iguais
perante a lei,
sem distinção de
qualquer natureza**

Infelizmente, notamos que poucas escolas se prepararam para receber alunos “especiais”. A maioria das instituições da rede privada ainda exclui esse alunado.

E, de todos os obstáculos gerados por ausência de conhecimento, percebemos que a avaliação desses alunos ainda é a maior de todas as dúvidas.

Ainda hoje adotamos o modelo estrutural de escola firmado no século XVI. Para acompanhar a aprendizagem dos educandos “normais”, criou-se a avaliação em forma de exame - ação, meramente classificatória.

Mas o que será avaliação? Simplesmente verificar o conhecimento do aluno em um único momento, excluindo-o do processo ensino-aprendizagem? Ou será algo amplo e complexo, que acolhe e inclui o discente?

Na verdade, a função da avaliação é garantir o sucesso do processo educacional. E o professor deve encarar a prática avaliativa, também, como ferramenta de retorno sobre seu trabalho.

Como profissional de Pedagogia e Especialista em Educação Especial/Inclusiva, não posso deixar de mencionar alguns documentos que nos dão bases para trabalhar em sala de aula.

Saberes e Práticas da Inclusão (MEC) reforçam o pensamento sobre revertermos as práticas avaliativas, pois as mesmas continuam sendo tradicionais, normativas, padronizadas e classificatórias. A avaliação deve estar a serviço da criação de apoios ao progresso de todos. Avaliação tem como finalidade conhecer para intervir, de modo preventivo e/ou remediativo, sobre as variáveis identificadas como barreiras para a aprendizagem e para a participação. >>>



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533





Também é interessante estudar as Diretrizes Nacionais de Educação Especial, uma vez que estas retratam a avaliação como um processo permanente de análise das variáveis que interferem no sistema, cuja finalidade é identificar potencialidades e necessidades dos alunos e as condições da escola para respondê-las. Vemos a importância do compromisso de toda a instituição educacional!

E os PCNs nos lembram que toda avaliação só pode ocorrer uma vez relacionada com as oportunidades oferecidas, levando em conta os desafios que todos os alunos estão em condições de enfrentar.

As adaptações propostas pela LDBEN, especificamente, quanto às avaliações, são forma de possibilitar autonomia aos alunos com *nee* (*necessidades educacionais especiais*). O MEC afirma que os mestres sentem urgência de adaptar a forma avaliativa para tais alunos. Sendo assim, se continuarmos com a função normativa e seletiva da avaliação, comparando uns aos outros, os “especiais” poderão ser prejudicados nesse “confronto”, visto que muitos não alcançarão todos os objetivos propostos pelo ensino “padrão” ministrado.

Pensando em formas avaliativas inclusivas, mencionamos: observação e registro, portfólio e diário do professor. Observação e registro devem ser feitos de modo que o educador analise seu aluno em todos os aspectos: cognitivo, social e afetivo - de forma contínua e periódica, descrevendo objetivos a serem alcançados, recursos utilizados e a maneira como

Indivíduos com autismo costumam ter interesses repetitivos

o aluno saiu. Os PCNs relembram que a avaliação democrática poderá ocorrer com os seguintes códigos: oral, escrito, gráfico, numérico e pictórico.

Quanto aos alunos com autismo, que costumam pensar por imagens, sendo as palavras de pouca importância, diferentemente aos demais discentes, aconselhamos as adaptações seguintes.

Com trabalhos, testes e provas, ressaltamos detalhes que aprendemos com a teoria e a prática. Imagens coloridas e ilustrações atraem muito a atenção. Essas podem ser elaboradas com desenhos do interesse do aluno. Em uma questão matemática, podemos contar quantos cães existem dentro de um canil. Indivíduos com autismo costumam ter interesses repetitivos, por isso, devemos aproveitar, em algumas ocasiões, seus gostos.

Quanto aos textos, devem ser simples, curtos, breves. Objetivos, até mesmo, nos

enunciados das questões. E por que não diagramar as perguntas sobre o texto, entre os parágrafos relativos às questões? O pupilo lê um pedaço do texto e, logo em seguida, responde ao que lhe foi perguntado.

Múltipla escolha, relacionar colunas, falso ou verdadeiro, facilitam o raciocínio. Avaliações orais podem ser boa opção, quando o aluno for capaz de se expressar oralmente. As tecnologias estão tão acessíveis que pelo celular podemos gravar ou filmar a realização da avaliação, a fim de obtermos uma prova da mesma, visto que o sistema assim exige.

Um leitor durante as avaliações, em outro ambiente será, também, uma possibilidade. O uso do material concreto como apoio durante a avaliação trará segurança. A calculadora é também uma boa opção, uma vez que devemos nos preocupar com o entendimento sobre a questão e a forma de resolução alcançada. A formatação da prova também deve ser salientada. Devemos evitar que uma mesma questão se quebre entre folhas. O simples mudar de páginas pode atrapalhar o alunado com *nee*. E quanto ao tempo, é importante que seja respeitado o limite do aluno. ●



Priscila Romero
Pós-graduada em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Educação Especial, com ênfase em Autismo. Professora do Ensino Médio Normal, no colégio Júlia Kubitschek. Autora do livro “O Aluno Autista - avaliação, inclusão e mediação” (Wak Editora).



**FAST
FLEX**



SISCOBRAS

Sistemas Construtivos do Brasil S.A.



Sistema **FAST FLEX** permite entrega rápida de escola

A escola Santa Maria foi ampliada a partir do Inovador Sistema Fast Flex que permite maior agilidade na entrega com menor geração de resíduos e foco na sustentabilidade. A Siscobras oferece um serviço completo, do projeto a entrega da chave, sem a necessidade de contratar serviços separadamente.

A escola ficou pronta em poucos meses e com a estrutura toda pensada no bem estar das crianças.

MATRIZ

(51) 3563.1547

comercial@siscobras.com

siscobras@siscobras.com

www.siscobras.com

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DA CIDADANIA DIGITAL

Muito se fala sobre a importância da ética e cidadania na conquista de uma sociedade mais equilibrada e justa. Ética e cidadania são conceitos que se relacionam diretamente, já que envolvem as atitudes das pessoas e a forma como elas interagem entre si. A Cidadania abrange um conjunto de direitos e deveres pelo qual estamos sujeitos no relacionamento com a sociedade que vivemos. Porém, a modernidade nos trouxe uma nova dimensão: a virtual, que replica de forma digital todo o comportamento humano.

A Internet é um espaço público, tanto quanto uma praça de nossa cidade. O ciberespaço é de uso comum e posse coletiva, onde pessoas diferentes se encontram e se manifestam e que exige: a prática da cidadania digital, do respeito, do uso de regras de convivência, dos direitos e deveres e a necessidade de segurança.

A internet, que é um caminho sem volta, tem apresentado desafios à humanidade que nem sempre estamos preparados para lidar. Antigamente cada novidade que surgia era comemorada e “saboreada” em doses lentas, já que ela iria durar por muito tempo. Hoje, a novidade surge já fadada ao obsoletismo. Vivemos a cultura do consumo, do superficial e da dependência tecnológica. Nós, adultos, somos a última geração da humanidade que sabe o que é a vida sem a Internet e entendo que temos muita responsabilidade no legado que vamos deixar para essa nova geração, nossos filhos.

Em um momento, onde no nosso país há carência de bons exemplos, é importante que façamos uma reflexão para analisar o quanto temos sido uma boa referência para nossos filhos em relação à cidadania digital e ao uso ético e seguro das mídias digitais.

Sabemos que o meio exerce uma grande influência sobre a vida das pessoas. Da mesma forma que crescemos influenciados pela televisão, a atual gera-



Da mesma forma que crescemos influenciados pela televisão, a atual geração (Geração Z) cresce à sombra da maior e mais fantástica evolução tecnológica, em um contexto de conexão total e de colaboração

ção (Geração Z) cresce à sombra da maior e mais fantástica evolução tecnológica, em um contexto de conexão total e de colaboração. Para essa geração, a palavra de ordem é mobilidade e, assim, eles são parte de uma conexão contínua e irreversível.

De acordo com a pesquisa realizada pelo GlobalWebIndex (2015), o Brasil ocupa a primeira posição no mundo em relação ao número de horas diárias dedicadas à Internet: 5,2 horas (sendo que desse tempo, a dedicação às Redes Sociais é de 3,3 horas). Se pararmos para pensar, o que será que estamos deixando de fazer para dedicar todo esse tempo para navegar na Internet? Horas de sono? Dedicação à família? Cuidados com a saúde e bem-estar? Certamente, alguma atividade está sendo comprometida.

Apresento outro estudo, feito aqui no Brasil com crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos (Cetic.br – TC Kids on Line – 2014), que aponta que as crianças iniciam o acesso à Internet a partir dos 6 anos de idade, e ainda, 79% dessas crianças têm perfil nas redes sociais, 64% possuem total liberdade de acesso à Internet e 29% acessam conteúdo sexual. De acordo com a pesquisa, todas essas crianças estão expostas a conteúdos não recomendados, sendo que 21% teve contato com mensagens de ódio contra grupos e pessoas, 15% falam ou compartilham experiências sobre o uso de drogas, 14% trocam experiências sobre culto à magreza (bulimia e anorexia), 13% sobre formas de machucar a si mesmo (*cutting*) e 9% sobre formas de cometer suicídio.

Nunca antes as pessoas trocaram tantas opiniões, mensagens e recados. As redes sociais certamente ampliam as “rodas de amigos” que podem fortalecer as relações de convívio. Porém, esse mesmo ambiente parece colocar uma lupa nas cenas do cotidiano, distorcendo-as, promovendo estigmatizações e pré-julgamentos superficiais. Alguns problemas geram discussões intermináveis, que

criam situações embaraçosas nas quais surgem desrespeito entre as pessoas com textos que acumam, constroem, julgam ou reprimem condutas (nem sempre conhecidas devidamente). Nem tudo é o que parece ser. Certas discussões são bem mais proveitosas, se feitas face a face.

Diversos problemas têm sido relatados em diferentes partes do planeta. Diariamente, os jornais e revistas exibem artigos que abordam os impactos da modernidade nas nossas vidas e apontam algumas consequências diretas do uso desmedido das mídias digitais. A área jurídica está se adaptando às realidades dos crimes digitais e a área da saúde está tendo que lidar com novas patologias e também com o aumento de casos de obesidade, tendinites e crises de ansiedade nas crianças.

A referência mundial no estudo das influências e consequências do uso das diferentes mídias na saúde das crianças e adolescentes é o *Center on Media and Child Health* da escola de Medicina de Harvard. Lá foi cunhado o termo “*mediatrician*”: uma nova especialidade médica que une a pediatria à mídia e à tecnologia. Dr. *Michael Rich* é o comandante de uma equipe que tem feito excelentes pesquisas nessa área.

O acesso à Internet pode enriquecer a vida de todos e pode ainda, melhorar as perspectivas futuras, alargando os horizontes do conhecimento. Temos apenas que lembrar que ela reflete exatamente aquilo que somos. Queridos vizinhos, convido-os para trocarmos ideias, angústias e percepções sobre esse tema tão importante e tão preocupante na vida das famílias. •



Solange Duarte Palma de Sá Barros
Palestrante Nethics – Educação Digital, professora e pesquisadora pela Universidade Mackenzie
solbarros@mackenzie.br



freepik.com

A APRENDIZAGEM DE VALORES E A PEDAGOGIA DO CONFLITO

Essa discussão começa com o entendimento de que, ao contrário do que temos ouvido e lido nas mídias sociais, tanto família quanto escola educam e ensinam. O que as diferencia é o contexto e a natureza do processo. A família educa e ensina no contexto privado, focando o desenvolvimento da personalidade do ser individual, tendo como maior objetivo, a autorregulação. O papel específico da família é criar pertencimento e individualização. Todos precisamos ter referências, pertencer a um grupo familiar, assim como a sensação de sermos aceitos como um indivíduo singular. A escola educa e ensina no contexto público e coletivo, focando o desenvolvimento da personalidade do ser social. O principal papel específico da escola é o desenvolvimento do senso de coletividade e da autonomia intelectual.

Uma vez clareados os papéis, precisamos alinhar que valores são princípios revestidos de afetividade. Não enganar as pessoas é um princípio moral que só se transforma num valor pessoal quando se torna vivencialmente forte para alguém. Logo, valores morais são subjetivos, pois dependem do nível de afetividade atribuída ao princípio para que se torne um valor pessoal. A fidelidade, por exemplo, é um

princípio moral que só se torna um valor para mim na medida em que eu trave com ele uma relação afetiva, ou seja, na medida em que ser fiel passe a ser emocionalmente importante para mim. A partir desse ponto, duas perguntas se fazem necessárias: (1) de que maneira podemos favorecer o desenvolvimento de valores morais em crianças e adolescentes? E (2) qual o papel da escola nesse contexto?

Presenciei, certa vez, uma cena que ilustra bem a primeira questão. Numa festa de aniversário, um menino de aproximadamente sete anos tentava convencer outro de cerca de cinco a entrar no elevador para irem ao estacionamento do prédio. O mais novo dizia, convicto, “*não pode, minha mãe disse para eu não sair daqui!*” e, por mais que o mais velho insistisse dizendo que seria rapidinho e que ela nem iria notar, o menor não se rendeu e acabou correndo ao encontro da mãe, como quem busca socorro. Esse menino, provavelmente, desenvolveu o valor “obediência” e não consegue traí-lo, pois aprendeu que desobedecer a mãe traz sensações que ele não quer experimentar (e não estamos aqui falando de medo de castigo, mas sim de sensação de decepção consigo mesmo). Uma vez que desenvolvemos um valor moral, sentimo-nos

mal ao traí-lo. Alguém que tenha a honestidade como um valor pessoal, não consegue dormir direito quando percebe que recebeu troco a mais no mercado, o que, para outro que não desenvolveu tal valor provoca sensação de “ter se dado bem”. Logo, desenvolvemos valores através da vivência de conflitos que nos proporcionam experiências emocionais capazes de transformar um princípio moral em valor.

Algumas pesquisas apontam que o desenvolvimento moral ocorre numa relação direta com a qualidade das relações que se apresentam nos ambientes sociais em que a criança vive. Quanto maior o nível de cooperação existente, mais rapidamente a criança desenvolve autonomia. Quanto mais autoritário é o ambiente, maior a chance de desenvolvimento da heteronomia. Isso quer dizer que os valores morais nascem de convicção pessoal e não de vigilância ostensiva. Podemos, então, afirmar que a melhor maneira de facilitar o desenvolvimento de valores em crianças e adolescentes é oportunizar-las a vivência de situações conflituosas, geradoras das emoções necessárias para o desenvolvimento dos valores morais.

Está montado o cenário para a “Pedagogia do Conflito”, essencial para o de- >>>

Reduzir a inadimplência do seu colégio
aliada a gestão financeira eficaz.



Advice POS a evolução em **Sistema** de **Gestão Educacional**

Advice POS, o Sistema de Gestão Educacional que possibilita você ter a visão completa do seu colégio na palma da sua mão.

Com total integração com as áreas administrativa, de captação e acadêmica, o processo financeiro será muito mais preciso, seguro e ágil para sua tomada de decisão, possibilitando a redução da inadimplência e um melhor planejamento financeiro.

Com o *Advice POS* você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, manutenção e futuro dos seus alunos.

- Gestão financeira e orçamentária
- Controle de indicadores
- Planejamento escolar
- Captação de alunos
- Gestão de compras
- Interface web
- Solução Quadro Horário

11 3513-5075 • www.advicesystem.com.br • comercial@advicesystem.com.br





A essência do ato educativo reside no desenvolvimento da autonomia social, que por sua vez pressupõe a internalização de valores morais básicos

envolvimento de valores na escola. Os conflitos são partes inerentes a todas as relações humanas e precisam ser encarados como tal. Fugir dos conflitos é subtrair das pessoas a oportunidade de construir ou de reconstruir relações afetivas com os princípios morais. Com base nessa Pedagogia, a escola precisa considerar os conflitos como parte do currículo e ter uma postura pedagógica com relação a eles. Entendemos por postura pedagógica, a atitude de explorar o conflito, buscando incluir todos os envolvidos na busca da solução e ressaltando as aprendizagens resultantes desse processo.

Historicamente, os conflitos são vistos pela escola de forma negativa e danosa ao seu bom funcionamento. Diante dessa concepção, a escola procura ora evitá-los, ora resolvê-los da forma mais rápida possível. Para evitar os conflitos, a escola elabora regras, instala câmeras, aumenta a quantidade de inspetores de disciplina, tranca armários e salas de aula, ameaça, coage, etc. Com o propósito de resolver os conflitos da maneira mais rápida possível, a escola responsabiliza apenas a família, encaminha para especialistas, busca soluções prontas, identifica mecanismos de contenção e punição, etc. A essência do ato educativo reside no desenvolvimento da autonomia social, que por sua vez pressupõe a internalização de valores morais básicos. A prática nos mostra que os mecanismos

de controle utilizados cotidianamente na escola somente “funcionam” de forma temporária e, além de reforçarem a heteronomia, contribuem para agravar o problema. Em longo prazo, o uso exclusivo de mecanismos de controle forma jovens com baixo índice de habilidade social, com dificuldades para argumentar, para ser contrariado e tomar decisões.

Em última análise, o desenvolvimento de valores morais por parte da escola requer que os professores e toda a equipe gestora reveja profundamente suas concepções sobre indisciplina, em especial a forma de encará-la. Numa concepção tradicional e anacrônica, a indisciplina é algo antinatural, que precisa ser urgentemente contida e evitada. A concepção construtiva da indisciplina concebe-a como algo natural, uma oportunidade para desenvolver a autonomia e as habilidades socioemocionais que requer planejamento institucional, de classe e individual, além da utilização de estratégias específicas para fazer dos conflitos momentos de aprendizagem. As assembleias de turma e os círculos restaurativos são estratégias que tem se revelado eficazes para esse fim.

Os conflitos, enquanto dimensão natural ao relacionamento humano, passam a ser estratégias para o desenvolvimento de valores morais em crianças e jovens. As situações de conflitos oferecem sinais sobre o que precisam aprender. A Pedagogia

do Conflito não visa a resolução do conflito, mas sim o processo de busca de soluções, a forma com que os problemas serão enfrentados e o que pode ser aprendido com tudo isso.

Segundo Telma Vinha, professora da UNICAMP, “De acordo com essa perspectiva, ao invés de o professor gastar seu tempo e energia tentando preveni-los, deve-se aproveitá-los como oportunidades para auxiliar os alunos a reconhecerem as perspectivas próprias e as dos outros e aprenderem, aos poucos, como buscar soluções aceitáveis e respeitadas para todas as partes envolvidas”. Como toda ação educativa, a gestão dos conflitos visando o desenvolvimento de valores precisa ser planejada, dando ênfase à leitura dos conflitos mais frequentes; às principais necessidades de aprendizagem por parte dos alunos e às metodologias que poderão ser empregadas. A aprendizagem de valores através da solução de conflitos pode ser considerada eficaz quando o processo minimiza ou elimina as causas que geraram os conflitos. •



Júlio Furtado
Mestre em Educação pela UFRJ.
Pós-graduado em Orientação
Educativa. Doutor em Ciências
da Educação e Diplomado em
Psicopedagogia pela Universidade
de Havana, Cuba. Graduado em
Pedagogia. juliofurtado.com.br



Viva a transformação.

Um problema sempre nos leva a pensar. O pensar sempre nos leva a uma ideia. Uma ideia sempre transforma um problema em solução. 15° Prêmio Escola Voluntária, uma iniciativa que identifica e premia as melhores soluções para a comunidade, criadas pelas escolas, com a participação voluntária de seus alunos.

Acesse escolavoluntaria.com.br
e conheça as 10 escolas finalistas.

Realização:

☎ 0800 770 1155

f /escolavoluntaria

Itaú Social

RB
RÁDIO BANDEIRANTES

**GRUPO
BANDEIRANTES**





Quando nossos filhos já podem ter responsabilidades e independências

A chegada de um bebê é única, principalmente quando este é o primogênito. Toda a bagagem adquirida através de leituras, bate-papos, curso de gestantes e palestras abarcam apenas dos primeiros meses até um ano, enquanto ainda são bebês. Mas como se desenvolve a independência desta criança? O que é recomendável para cada fase para que isso ocorra de forma natural? Essa independência está ligada a maturação do cérebro, processo durante o qual as funções cognitivas e motoras se encontram em perfeita funcionalidade e interação, permitindo que a criança emita respostas adaptativas adequadas e comportamentos esperados.

A maturação cerebral depende de experiências sensoriais e psíquicas, que impactam diretamente no desenvolvimento da capacidade de se relacionar com o meio e com os outros. Ao nascer, o bebê se encontra em uma fase de pura sensação, no qual ele apenas recebe estes estímulos, aprende a identificá-los, discriminá-los e responder a eles. O sentido tátil é o mais ativo e operacional, e não a visão como muitos acham, pois este canal sensorial ainda não se encontra bem desenvolvido. Ao longo dos primeiros meses de vida as sensações fornecem informações e estruturam o cérebro do bebê para adquirir consciência ou percepção corporal, especialmente o sentido do tato, o sentido vestibular e o proprioceptivo (percepção do corpo no espaço). Uma ocasião em que isso se faz presente é no ato de niná-lo. O balanço realizado pela mãe ao niná-lo lhe oferece sensações vestibulares; o bater fraquinho no bumbum, sensações proprioceptivas; e o simples fato do bebê estar todo encostado na mão lhe oferece informações táteis. Esse simples ato oferece à criança tanto a experiência sensoriais (Ex: você está aqui no meu colo, encostado em meu corpo deitado de lado) quanto as experiências psíquicas (Ex: sou sua mãe e você pode confiar e sentir que sempre estarei aqui).

A evolução da motricidade se dá através de ações, como a manipulação de objetos, que justificam a razão de uma maturação. As percepções e os movimentos, ao estabelecerem relação com o meio externo, estão diretamente relacionadas à elaboração da linguagem por meio da função simbólica, que dará origem ao pensamento. Assim podemos dizer que a organização motora se dá por intermédio da sincronia de maturação de vários sistemas; motores, sensitivos, sensorial, cognitivo e psíquico. Apesar de haver variações no ritmo de maturação de cada criança, há uma faixa etária, um espaço de tempo ao longo do qual se espera que a criança adquira algumas independências e responsabilidades, baseado em seu desenvolvimento motor e cognitivo. A tabela abaixo serve como referência em relação a estes aspectos, sendo os últimos itens esperados no final de cada faixa etária.

2 a 3 anos

- Comer todo tipo de alimento
- Comer sozinha com colher
- Beber em copo sem tampa e sozinha, inicialmente com duas mãos e após com uma
 - Guardar os brinquedos
 - Colocar a própria roupa usada no cesto de roupa suja
 - Colocar a mesa com orientação e ajuda e tirar seu próprio prato
 - Guardar os próprios sapatos no armário
 - Ajudar na limpeza da casa, tirar pó de moveis baixos
- Iniciar o uso do garfo sozinha para a alimentação
 - Usar faca sem ponta e serra mínima para cortar pão e alimentos macios
 - Escovação sozinha com supervisão

4 a 6 anos

- Despejar líquidos de jarras em copos (4 anos auxílio 6 anos sozinho)

- Arrumar a cama
- Tirar o lixo do banheiro (4 anos auxílio 6 anos sozinho)
- Regar as plantas
- Ajudar a guardar as compras
- Conseguir se limpar após a evacuação sozinho

5/6 anos

- Realizar o banho (4 anos com supervisão 6 anos sozinho)
- Comer com os talheres adequados sozinhos (cortar sua carne e usar a faca com a função de auxílio ao garfo)
 - Escovar os dentes só (colocando a pasta de dente)
 - Vestir-se

7 a 10 anos

- Colocar a mesa e recolher após as refeições
- Lavar a louça com supervisão
- Recolher a roupa do varal
- Varrer o chão
- Passar o aspirador
- Preparar lanches rápidos
- Auxiliar no preparo de refeições

A partir dos 11 anos

- Cozinhar
- Levantar o lixo para fora de casa
- Trocar roupa de cama
- Lavar banheiro
- Lavar louça



Fabiana Sarilho de Mendonça
Fisioterapeuta. Graduada e em fase de Pós Graduação Strictu Sensu, mestranda em ciências da reabilitação, com especialização em Fisioterapia em neonatal e pediátrica (lato sensu), com aprimoramento em dor crônica pelo ACCamargo, RPG e Pilates. Com experiência em ergonomia e ginástica laboral. Aprofundou-se em estudos de aperfeiçoamento em RPG, Pilates (clínico), Mobilização Neural, Osteopatia, Movimentos Combinados, Mobilização Articular, Ventilação Mecânica, Kinesiotape e Fisioterapia aplicada em Urologia e Proctologia. cliapsicologia.com.br
(11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

Col. Universitário Alphaville/Santana de Parnaíba



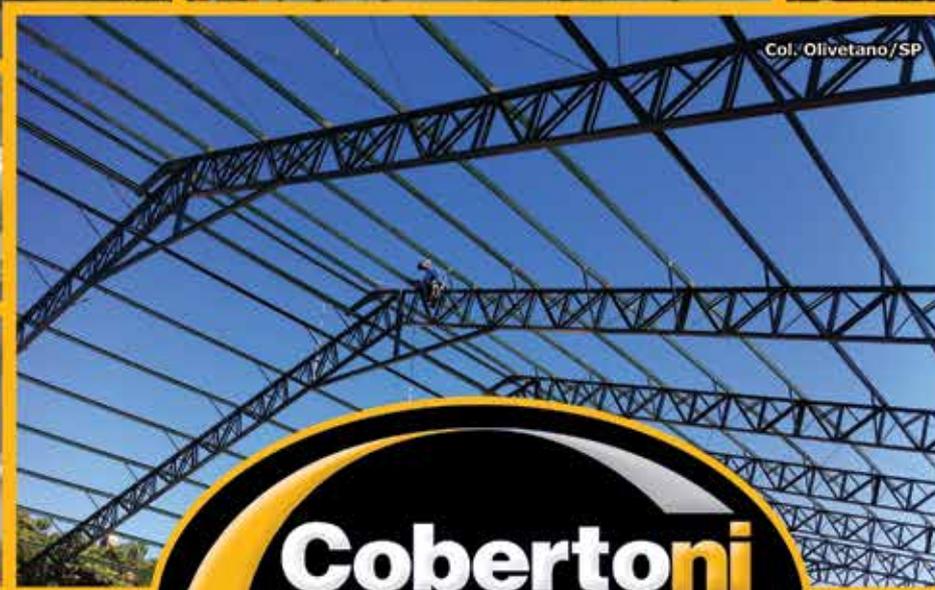
Col. Candelária Vila Maria/SP



Col. Santa Terezinha - Tucuruvi/SP



Col. Passionista São Paulo da Cruz



Col. Olivetano/SP



Col. Magister - São Paulo



Cobertoni

Estruturas Metálicas

QUADRAS - GINÁSIOS - PISCINAS - PASSARELAS - GARAGENS - GALPÕES
PROJETOS ESPECIAIS - TENSIONADAS - FECHAMENTOS - MEZANINOS - RETRÂTEIS - ACM

Clube Hebraica - Pinheiros-SP



Col. Etapa - Valinhos SP



Col. Capítulo 1 - Vila Mariana/SP



Col. Raizes - Boissucanga - São Sebastião



Col. Prisma - Capão Redondo - SP



Col. Ser - Taboão da Serra - SP



FÁBRICA

PIRACICABA - SP

(19) 3434-1888
(19) 2532-2127

**ESCRITÓRIO
COMERCIAL**

SÃO PAULO - SP
(11) 9560-1729



www.cobertoni.com.br
cobertoni@cobertoni.com.br

LER É IGUAL PARA TODOS?

COMO POTENCIALIZAR AS HABILIDADES DE UM ALUNO COM DISLEXIA?

l números são os fatores que podem interferir na aprendizagem e no desenvolvimento da leitura e da escrita. Crianças com poucas oportunidades educacionais, com déficits cognitivos, com transtornos psiquiátricos, dentre muitas outras situações, podem apresentar dificuldades acadêmicas diversas. Por isso, existe a necessidade de conhecermos individualmente suas histórias e de termos uma formação que contemple todos os aspectos envolvidos no desenvolvimento infantil. Entretanto, mesmo com tantas variáveis, não reconhecer que uma criança possa ter um Transtorno de Aprendizagem também pode ser considerado uma forma de eugenia: então seriam todos iguais? Aprender a lidar com as diferenças não significa apenas aceitá-las (ser “bonzinho”), mas sim poder ajudar o sujeito a atingir seu potencial pleno, e, para isso, é importante entender a natureza de sua dificuldade.

A Dislexia, um dos vários problemas de aprendizagem, pode esconder habilidades e inibir a vontade de aprender até da própria pessoa. Esforçar-se continuamente, tirar notas baixas e ouvir repetidamente de colegas ou familiares que é *preguiçoso* ou *burro* pode fazê-lo acreditar que não é capaz. E aí começa um dos primeiros desafios do professor: seria possível fazer um estudante disléxico manter-se motivado diante de insucessos recorrentes?

O QUE É DISLEXIA?

Dislexia é um Transtorno Específico de Leitura, ou seja, não há déficit intelectual, sensorial ou privação ambiental que



justifiquem as dificuldades apresentadas. A compreensão geral é boa. Se um adulto puder ler um texto compatível com a faixa etária da criança com Dislexia em voz alta, ela será capaz de interpretar, fazer correlações com seu conhecimento de mundo, além de inferências. Mas se ela for realizar a leitura sozinha, o esforço despendido na parte mecânica será tanto, que ela não conseguirá nem lembrar do que acabou de ler. Quando ler é difícil, escrever fica mais ainda. Então o estudante pode contar uma história maravilhosa, mas aquela que escreve não reflete essa possibilidade. Se compararmos seu texto oral ao escrito, nem parece que foi a mesma pessoa que produziu.

Trata-se de uma alteração linguística, especialmente na área fonológica, mas que pode envolver também o processamento visual. De forma simplista e metafórica, poderíamos dizer que o esforço para selecionar mentalmente um som associando a uma imagem mental é tão grande, que a leitura de um disléxico ficaria sempre como a direção de um piloto principiante. A atenção despendida para apertar os pedais, passar a marcha ou olhar o espelho é imensa, e atrapalha funções importantes como ver se alguém está atravessando ou freiando o carro em frente. A leitura de quem tem Dislexia não seria automática e atrapalharia funções mais nobres, como a interpretação.

A história familiar é comum em estudantes com Dislexia. Com frequência há algum parente que tenha apresentado dificuldade escolar, trocas na escrita ou outro tipo de alteração de linguagem (atraso na aquisição, gagueira...). Como muitas vezes não foi identificado corretamente, vemos direções diferentes de acordo com cada história: do abandono da escolarização ou adultos com empregos bem aquém de suas possibilidades ou com dificuldades sociais secundárias, àqueles de grande sucesso porque souberam utilizar suas habilidades, suplantando os obstáculos.

Há alguns sinais precoces que já podem ser observados desde a educação infantil, como o atraso de linguagem, a persistência de fala infantilizada, a pronúncia incorreta de palavras, a dificuldade em nomear (lembrar o nome das palavras), em aprender e se lembrar os nomes das letras e em entender que palavras podem ser divididas (jogos com sílabas, rimas). No início da escolarização formal podem ocorrer dificuldade de alfabetização, a leitura é feita sob esforço, sem automatismo, entrecortada, com pouca entonação, tropeços e adivinhações de palavras. E na escrita podem aparecer omissões, trocas, inversões de grafemas, dificuldades para

se expressar pelo sistema escrito, além daquelas que logicamente fazem parte do processo. Nas séries seguintes, podem surgir dificuldades com outros idiomas, o processamento da leitura pode ser mais lento que o dos pares, prejudicando a compreensão especialmente na leitura silenciosa, justamente aquela mais usada nesta etapa. E, em relação à produção textual, persistem falhas ortográficas, há dificuldade no uso de maiúsculas e pontuação, bem como na organização dos textos.

No início da escolarização formal podem ocorrer dificuldade de alfabetização, a leitura é feita sob esforço, sem automatismo

POR QUE DEVEMOS AGIR?

Pesquisas revelam que crianças com transtorno do aprendizado tornam-se um grupo muito mais favorável ao *bullying*. A maior parte das ocorrências é na escola, justamente ambiente onde a criança e jovem com dislexia têm suas fraquezas mais expostas. Mais grave ainda são os estudos que apontam que sujeitos com Transtornos de Linguagem em geral são mais vulneráveis à marginalidade, e estão em alta proporção em sistemas prisionais internacionais, onde as pesquisas foram realizadas. Aguardar um “estalo” pode ser um grande risco.

Reflexos negativos na família são quase que inevitáveis. As horas a fio necessárias para o dever de casa, depois de um dia estressante de trabalho ou escola, deixam ânimos acirrados entre pais e filhos. Justamente naqueles poucos momentos em que as famílias teriam para trocar experiências agradáveis. Nos períodos que precedem as provas, a situação só se agrava, tomando espaço de lazer de todos, incluindo irmãos. Mais uma vez encaramos o risco de uma espera sem apoio. Quando há compreensão da real dificuldade envolvida, essas situações tendem a melhorar.

Vale lembrar que não há medicação para Dislexia. O tratamento visa desenvolver os aspectos prejudicados, para que as dificuldades de leitura e escrita sejam minimizadas ou superadas. Como se trata

de um déficit linguístico, normalmente é necessário acompanhamento fonoaudiológico e apoio educacional, mas outras intervenções podem ser necessárias, como psicopedagogia, psicologia, dentre outros, em função dos sintomas apresentados.

A parceria entre escola, família e as terapias de apoio é fundamental para o sucesso. Quanto mais precoce é uma intervenção, melhor, e ela também é capaz de revelar clinicamente ou educacionalmente diferenças individuais relevantes. Esse é o princípio básico da Resposta à Intervenção (RTI – *Response to Intervention*). Nesse sentido, uma criança que parecia ter risco de Dislexia pode se desenvolver mostrando que era apenas um leitor menos habilidoso, e rapidamente superar seus desafios. Por outro lado, outro escolar pode revelar dificuldades de fato resistentes, caracterizando uma Dislexia de fato. De uma forma ou de outra, são crianças que naquele momento precisavam de uma atenção especial. O importante é que as mudanças positivas de uma intervenção comecem antes que a dificuldade de leitura, qualquer que seja sua origem, traga prejuízos para outras áreas do desenvolvimento.

COMO PODEMOS AGIR?

Serão levantadas algumas estratégias para serem discutidas e consideradas pelos professores e equipe educacional de sua escola, visando encontrar, nas mais diferentes realidades, formas de possibilitar que o aluno disléxico se desenvolva plenamente.

As adaptações no campo da avaliação não podem em momento algum serem encaradas como um privilégio de qualquer ordem. O objetivo não é tornar o teste ou prova mais fácil do que de seus colegas, mas sim oferecer oportunidades similares a de seus colegas. A ampliação do tempo para realização das provas é um bom exemplo. Se a velocidade de leitura é sensivelmente mais lenta, uma característica marcante da Dislexia, nada mais justo do que ter um período mais longo para realizar as avaliações. Caso contrário, a avaliação poderá ficar incompleta, por falta de tempo hábil, ou a compreensão do material poderá ser prejudicada.

Como a leitura é o problema central, acaba por atingir todas as matérias. Se os enunciados não forem bem compreendidos, corre-se o risco de ter um insucesso nas provas devido a este fator, mesmo que o aluno tenha domínio total sobre os conceitos estudados. Existem maneiras diferentes de ajudar nesta situação. Tudo vai depender do quanto o aluno com Dislexia já conseguiu se desenvolver dentro de sua condição. Aqueles em que a leitura ainda >>>



é algo quase que impeditivo, um “ledor” pode ser importante, ou a realização de uma prova oral. Se ele já consegue ler, mas para compreender é importante ele se ouvir (*feedback* auditivo), deve ser permitido que ele leia oralmente (ou em sussurro), para que atinja a compreensão.

A escrita também pode ser uma questão. O conteúdo deve valer mais do que a forma, ou seja, não é justo os conceitos escritos estarem corretos e a nota ser baixíssima por causa da ortografia, grande dificuldade em alunos com Dislexia. Não descontar pontos por erro na escrita ou descontar menos, de modo a não prejudicar a nota final, são orientações relevantes. Outra sugestão é pedir ao aluno que confirme oralmente as respostas que foram entregues por escrito, ou ainda, durante a correção das provas, considerar que algumas frases ou palavras aparentemente incompletas ou com estrutura gramatical errada não representam, necessariamente, conceitos ou informações erradas, e sim inabilidade de passar para o papel o que estava pensando.

Na escola, como na vida, não é justo que os conhecimentos venham somente via leitura (apesar de ser um nobre e excelente meio), justamente o canal a princípio prejudicado em alunos com Dislexia. Se não forem oferecidas outras formas de experiência e entrada das informações do mundo, estaremos limitando tais alunos, e produzindo um gargalo em suas oportunidades de aprendizagens.

Metas muito distantes da realidade fazem com que nossa motivação caia e tire a possibilidade de mediação durante este período. Nesta lógica, pode ser de grande valia segmentar uma atividade em sala de aula e criar metas intermediárias. Ao invés de pedir que o aluno faça as atividades da página 1 à 20, peça que aquela criança ou jovem apresente do 1 ao 5, do 6 ao 10 e assim por diante. Se o professor solicitar

Quanto mais experiências oferecermos a este aluno com dificuldade, mais amplas serão suas possibilidades de aprender

que o aluno apresente pouco a pouco suas atividades, dará oportunidade ao aluno de ter mediação mais frequente, de modo a organizar a informação e não correr o risco de manter uma atividade começada de forma errônea, até o fim.

A ampliação de recursos visuais é altamente indicada por vários estudiosos do assunto. Imagens podem proporcionar ao aluno disléxico uma nova perspectiva do assunto. O que falamos é temporal, acaba. Imagens, em contrapartida, são mais estáveis e entram como novo formato sensorial, fixando melhor a informação. Apresentar aos alunos filmes ou aulas online complementares ao que vai ser desenvolvido em sala de aula é um recurso bastante rico. O professor pode antecipar tais informações ao aluno, de forma que, ao se deparar com um texto ou a aula sobre o assunto, ele já tenha um conhecimento prévio para se ancorar, fazendo com que a aprendizagem se torne significativa.

Reforçando essa ideia, o uso de organogramas e esquemas são altamente facilitadores. Imaginem um tema, como Revolução Francesa, por exemplo. Um

esquema que pudesse colocar em um retângulo central o tema, setas vindas de cima apontando as causas, e outras abaixo mostrando as consequências e mudanças vindas em consequência. Ele poderia preceder um texto, favorecendo sua interpretação, ou suceder, tendo o aluno que buscar as informações para situá-las no local correto.

SÓ PARA DISLÉXICOS?

Nem sempre é possível modificar a metodologia proposta pela escola, mas propor novas formas de aprendizagem sim. Tudo o que pudermos lançar mão para ajudar o ser humano é considerado uma forma de tecnologia. Na educação, pode-se classificar a tecnologia em três tipos: físicas (uma caneta, um livro, um telefone, um computador, o quadro-negro), organizadoras (modos de como nos relacionamos com o mundo, sempre buscando agilidade e rapidez nos processos) e simbólicas (os signos e símbolos, a linguagem, a escrita, a representação icônica, vocabulário). Quanto mais experiências oferecermos a este aluno com dificuldade, mais amplas serão suas possibilidades de aprender. Mas diversificar é uma dica válida não só para alunos disléxicos.

Nesta perspectiva, consideramos interessante o conceito construído inicialmente pela arquitetura, visando à acessibilidade: o Desenho Universal (*Universal Design*). Para ilustrar, temos aquele bonequinho que pisca para avisar aos pedestres que o sinal vai abrir para os carros, que foi pensado para pessoas com problemas de locomoção, mas é útil para a mobilidade dos indivíduos em geral. O Desenho Universal para Aprendizagem segue a mesma lógica: aquilo que é indispensável para um grupo (por exemplo aquele com Dislexia), mas de grande utilidade para todas as pessoas. Assim, o professor não precisaria sentir-se sobrecarregado, já que uma única ação poderia facilitar todos os alunos. ●

REFERÊNCIAS

- Alves, M.M., Ribeiro, J., Simões, F. (2013). Universal Design for Learning (UDL): contributos para uma escola de todos. *Indagatio Didactica*, vol. 5(4).
- Mousinho, R., Alves, L., Capellini, S. (2015). *Dislexia: novos temas, novas perspectivas III*. Rio de Janeiro: Editora WAK.
- Mousinho, R. Estresse em familiares de crianças com transtornos do aprendizado. (2011). *Revista Tecer: Centro Universitário Isabela Hendrix*, v4 n 6.
- Mousinho, R. (2010) Problemas na Leitura e na Escrita e Dislexia. *Revista SINPRO-Rio. Desafio de Educar*, n°5, 9-17.
- Pirozzi, G.P. Tecnologia ou Metodologia? O grande desafio para o século XXI. (2013). *Revista Pitágoras* – ISSN 2178-8243, v.4, n.4. FINAN.



Renata Mousinho
Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre e Doutora em Linguística. Pós Doutora em Psicologia (UFRJ). Organizadora, da série de 3 volumes, do livro “Dislexia: novos temas, novas perspectivas”, ao lado de Luciana Mendonça Alves e Simone Capellini. Publicado pela Wak Editora.



educar

10-13 DE MAIO DE 2017
SÃO PAULO EXPO



SAVE THE DATE!



Destaque-se da concorrência expondo os **produtos e serviços** de sua empresa para um **público altamente qualificado** no **maior evento de educação e tecnologia educacional** do país, de **10 a 13 de maio de 2017**, no **São Paulo Expo**.

- +180** Expositores
- 52%** dos visitantes fizeram uma compra ou estão planejando fazer um compra como resultado de sua participação no evento
- 72%** Responsabilidade e influência no processo de compra
- +16.000** volume total de visitantes
- 61%** Gestores

Reserve seu estande: +55 (11) 3372-7272
comercial@bettbrasileducuar.com.br

www.bettbrasileducuar.com.br

FAÇA PARTE

CHANCELARIA

REALIZAÇÃO



Bett Brasil Educuar



@EducuarBett



Bett-Brasil Educuar



Bettshow





freepik.com

O DIREITO À APRENDIZAGEM, À INCLUSÃO SOCIAL E A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM

Em um país continental como o Brasil, com a quinta maior extensão territorial do mundo (8.515.767,049 km²), a elaboração de um currículo nacional que garanta a apropriação de um corpo de conhecimentos relevantes, estruturados e explicitados, capaz de inserir o sujeito no universo da cultura letrada é o que todos nós, educadores, desejamos.

Para tanto, tal documento só pode ser concebido como algo estruturado sobre bases que objetivam a concretização de uma educação democrática e inclusiva e não pode deixar de atentar para a forma de regular as aprendizagens dos alunos, já que partem de princípios que respeitam as diferenças culturais e, conseqüentemente, precisam acompanhar a par e passo o processo percorrido por cada um para poder atuar de maneira mais eficiente e contundente para que todos avancem, cada qual dentro de suas potencialidades máximas.

Essa concepção se situa na perspectiva de uma regulação intencional, cujo objetivo seria determinar ao mesmo tempo o caminho já percorrido por cada um e aquele que resta a percorrer com vistas a intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso.

Essa concepção se situa na perspectiva de uma regulação intencional

Um viés de acompanhamento dos processos de aquisição de conhecimentos dessa natureza seria o ideal para um projeto pedagógico que, de fato, se importasse e priorizasse a garantia dos saberes que dão poder e prestígio aos sujeitos, permitindo-lhes uma visão mais ampla da realidade e possibilitando um trânsito mais livre através das relações societárias. O que há de mais importante nessa abordagem é que o aprendiz, a partir do acolhimento e do apoio pedagógico efetivos que lhe são destinados, construa um caminho rumo à autorregulação das aprendizagens, onde possa perceber seus avanços, desenvolvimento e necessidades com relação ao que precisa aprender. Afirma-se, assim e por

esta via, uma terceira dimensão do ato de ensinar, para além das que já foram referidas. Falamos da dimensão que permite aos alunos refletirem e tomarem consciência das aprendizagens que realizaram, das estratégias que adotaram e dos desafios que têm pela frente. É o que Georgette Nunziatti (1988) designa por avaliação formadora, conferindo visibilidade ao fato de a avaliação poder ter um impacto inquestionável nas aprendizagens, na formação e no desenvolvimento dos alunos, no momento em que entende a avaliação, também, como um momento educativo que estimula a reflexão desses alunos sobre os seus desempenhos, as estratégias que utilizam as decisões que tomaram e os desafios e tarefas que têm que enfrentar e realizar.

Trata-se de uma dimensão que terá que ser compreendida à luz de um conjunto de opções pedagógicas que potencializam essa dimensão formadora da educação. Como se compreende, tal possibilidade depende, antes de tudo, do fato de os alunos serem entendidos como protagonistas do processo educativo que lhes diz respeito. Da mesma forma, depende, igualmente, de uma organização cooperativa do ambiente >>>

EDUCAÇÃO E DIGITAL SIGNAGE

Temos a fórmula para vender inovação!



MELHORE A COMUNICAÇÃO COM O ALUNO E APRESENTE UMA IMAGEM DE INOVAÇÃO E FUTURO.

Cada dia mais escolas, colégios e Universidades estão usando o mural eletrônico para educar e informar os seus alunos. Esta tecnologia permite conteúdos dinâmicos, ao invés de estáticos, por intermédio de sistemas audiovisuais com informação digital sempre atualizada no instante.

OFERECEMOS APLICATIVOS MULTI-TOUCH TOTALMENTE PERSONALIZÁVEIS, PROPORCIONANDO UMA FORMA ÚNICA DE APRESENTAR SEUS CONTEÚDOS E SERVIÇOS.



CONHEÇA UM ESPAÇO INOVADOR COM TECNOLOGIAS DE PONTA PARA O SETOR EDUCACIONAL





freepik.com

e do trabalho que se desenvolve numa sala de aula, e, sobretudo, depende de um respaldo epistemológico que permite defender que o conhecimento não se transmite, mas constrói-se em interação com os outros que são interlocutores, fontes de apoio ou colaboradores. Confirma-se, assim, mais uma vez e por via deste exemplo que os atos de aprender e de ensinar não se concebem nem se constroem de forma dissociada do ato de educar. Apesar das contradições e das tensões que possam existir entre o dizer e o fazer pedagógicos, importa, sobretudo, afirmar que o ato de ensinar não poderá ser entendido nem como um ato autossuficiente, nem circunscrito a uma abordagem tecnocrática do mesmo.

Tecemos os pressupostos acima para que possamos refletir mais pautadamente sobre as acirradas críticas a respeito da última versão da Base Nacional Comum, pois penso que as discussões deveriam centrar-se no como se aprende, como se ensina e para que se aprende e não restringir nossos rigores epistemológicos apenas para o que é proposto se ensinar nas escolas brasileiras. Esse é um equívoco pelo qual já passamos e que não acrescentou muito na qualidade e para a excelência da escola brasileira.

Nenhuma outra instituição poderá exercer a função que a escola tem

A ideia da Base Nacional Comum já nos presenteia com um percentual (que, a meu ver, poderia ser discutido) de responsabilidade regional. Cada grupo territorial poderá garantir o que melhor lhe convier. O que lhe for mais caro. O que for considerado imprescindível! Se na outra parte fosse possível elaborar amarras e andaimes para o como se vai ensinar, poderíamos ser catapultados para outro patamar de necessidades.

Assim concebida a escola, poderíamos perceber que ali não deveria haver espaço para creanças nem práticas que não estivessem a serviço da inclusão de todos os que frequentam essa instituição com o objetivo de aprender. Nenhuma outra instituição poderá exercer a função que a escola tem

a responsabilidade de desempenhar. As instituições familiares, religiosas, sindicais, empresariais e tantas outras igualmente podem ensinar, mas, do ponto de vista da democracia e da justiça social, a única que pode garantir a apropriação de conhecimentos que possibilitem a igualdade entre os sujeitos é a escola.

Dessa forma, refletir sobre o como se aprende, focado no protagonismo das crianças é como submeter a escola a uma Ressonância Magnética: ficarão perceptíveis, aos especialistas que souberem fazer a leitura dos dados, todas as suas partes e o funcionamento de cada uma delas. Assim é porque pensar sobre o ato de aprender é revelador do modus operandi da escola e, por isso mesmo, poderia ser interpretado como sua alma.

O questionamento sobre a fragmentação dos conteúdos de Língua Portuguesa por ano escolar é um equívoco grave de quem não percebe que o conteúdo da Língua Escrita é a própria Língua Escrita. Suas normas e seus usos adequados serão adquiridos a partir de práticas reflexivas de Leitura e Produção Textual e a exigência de cada ano escolar ficará clarificada a partir da retomada e aprofundamento dos conhecimentos linguísticos de cada turma e de cada escola. >>>

LINHA EDUXE

A SOLUÇÃO CONVERGENTE
PARA A SUA ESCOLA.



É Sistema de gestão. É rede social. É LMS.
É app. É agenda. É Site. É hospedagem.
É e-mail. **É diferente!**



virgulinas.com.br

Melhore os resultados de aprendizagem e empresariais. **A LINHA EDUXE é muito mais que um ERP. É uma solução convergente e flexível para a gestão, o relacionamento com alunos e pais, a melhoria dos processos pedagógicos, o incremento do marketing e para o uso inteligente do App.**



Experimente durante 15 dias.



+55 11 5632.3666 • www.qts.com.br • relacionamento@qts.com.br



freepik.com

O melhor caminho seria detectar o nível de apropriação de conteúdos

Um ensino que exige memorização e classificação gramatical não tem a pretensão de formar sujeitos autônomos ou criativos e sua avaliação não pode ser diferente da metodologia, isto é, para um professor que transmite e classifica existirá sempre um aluno que decora, retém (ou não) o que foi demonstrado até o momento do exame e prova para o professor o que memorizou, ainda que temporariamente.

Uma metodologia centrada no interesse do aluno, na construção de novos conhecimentos e na interação entre aluno/a e professor/a pode avaliar os aprendizes, a partir da observação ou da elaboração de projetos, onde estes possam aplicar as noções e conhecimentos que adquiram no decorrer do processo.

Assim, também a organização dos conteúdos de Língua Portuguesa baseada no eixo uso > reflexão > uso pressupõe um tratamento cíclico, pois, de modo geral, os mesmos conteúdos aparecem ao longo de toda a escolaridade, variando apenas o grau de aprofundamento e sistematização.

Para garantir esse tratamento cíclico, é preciso sequenciar os conteúdos segundo critérios que possibilitem a continuidade das aprendizagens. Essa opção trará, inevitavelmente, em seu bojo, a concepção de área do conhecimento. No caso de Língua Portuguesa, mais de uma: a concepção de linguagem e a concepção de aquisição da língua escrita, pois na perspectiva aqui abordada uma depende fundamentalmente da outra. Se se considera o trabalho com a linguagem imprescindível para o desenvolvimento da intelectualidade do ser humano, é preciso que haja clareza quanto ao fato dessa mesma intelectualidade ser demonstrada/comprovada pela própria linguagem e que isso poderá se dar de duas maneiras: oral e por escrito. Portanto,

aprender implica, também, estabelecer os avanços intelectivos que o processo de ensino e de aprendizagem determinou, o que não pode se dar de maneira subjetiva, influenciada por questões extra pedagógicas. Isso significa entender a necessidade de parâmetros linguísticos para detectar os avanços e as possíveis maneiras de atingir um nível cada vez mais profundo de complexidade em relação à linguagem, para que, conseqüentemente, níveis mais profundos de desenvolvimento possam ser alcançados.

Por isso, diz-se que o melhor caminho seria detectar o nível de apropriação de conteúdos em relação a tudo que foi trabalhado em sala de aula, contínua e permanentemente, através de critérios de avaliação, o que, por conseguinte, conferiria à avaliação um caráter também cumulativo, pois, para se aprofundar em determinado conteúdo, seria necessário o domínio do mesmo conteúdo em níveis menos complexos. E o que vem a ser critério, nesse caso? É a avaliação do conteúdo, em uso, ou seja, se a forma de ensinar determinado conteúdo foi através da reflexão sobre a leitura e a escrita de textos, seria incoerente utilizar instrumentos de avaliação que exijam listas ou classificações. O razoável seria propor a

produção de textos escritos e, através dos conteúdos empregados, verificar o nível de apropriação de cada um dos abordados em sala de aula. Compreender o mecanismo da Língua Escrita demanda tempo, conhecimento e vontade. Ela nos é mediada por quem já provou desse alimento – o da conscientização do poder dado pelo conhecimento.

Assim, o professor que aprender/ensinar, antes de qualquer conteúdo, o verdadeiro poder que a escrita representa para a sociedade, terá em mãos excelentes aprendizes. Estabelecendo-se o detalhamento dos conteúdos em critérios e segmentando estes em anos e bimestres, espera-se garantir o tratamento cíclico e espiral inerente a uma concepção de aprendizagem baseada no fato de que todo conhecimento sedimentado é o referencial primordial para a apreensão de novos conhecimentos. Dessa forma, o retomar constante e aprofundado do mesmo conteúdo de Língua Portuguesa visa ao estabelecimento de bases linguísticas bem estruturadas e capazes de suportar, compreensivelmente, a reflexão de novos aspectos sobre a aquisição da língua materna.

Essa visão organizacional de conteúdos e critérios viabiliza a prática da avaliação formativa, em que não é possível dissociar o processo de aprendizagem do ato de avaliar, pois é exatamente esse ato que direcionará o próprio processo, determinando a prática docente em sala de aula. ●



Sandra Bozza
Mestre em Ciências da Educação
Professora de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa.

Sua escola contribui para a formação das crianças.

SophiA[®]
Educação Infantil

O **SophiA** contribui para o crescimento da sua escola.

Conheça o sistema **SophiA Educação Infantil** e veja como ele pode incrementar a gestão e qualidade dos serviços prestados por sua escola.

Solicite uma
demonstração!

O **SophiA Educação Infantil** é um produto da linha SophiA de softwares para gestão de escolas e bibliotecas, produzido pela Prima, empresa com 23 anos de atuação neste mercado.

☎ 0800 55 7074

💻 www.sophia.com.br

✉ vendas@prima.com.br

**CHIADI
ADVOCACIA**

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

(14) 3624-3592 | (14) 3416-6667
contato@chiadiadvocacia.com.br
Jau/SP e Região

MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES
PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes
Bordado Informatizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - mark@markuniformes.com.br

Anuncie na revista

Escola Particular

ESCOLA PARTICULAR

BRINCADEIRA
NÃO DEVE SER APENAS
NO INTERVALO

|| 5583 5500
comercial@sieesp.com.br

83 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

siesp

Sindicato dos Estabelecimentos
de Ensino no Estado de São Paulo

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • OUTUBRO DE 2016 •

- 06/10/2016 SALÁRIOS - ref. 09/2016
E-Social (Doméstica) - ref. 09/2016
- 07/10/2016 FGTS - ref. 09/2016
CAGED - ref. 09/2016
- 10/10/2016 ISS (Capital) - ref. 09/2016
- 11/10/2016 EFD - Contribuições - ref. 08/2016

- 20/10/2016 INSS (Empresa) - ref. 09/2016
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 09/2016
SIMPLES NACIONAL - ref. 09/2016
COFINS - Faturamento - ref. 09/2016
PIS - Faturamento - ref. 09/2016
- 28/10/2016 IRPJ - (Mensal) - ref. 09/2016
CSLL - (Mensal) - ref. 09/2016

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

A Gaiotinha **TECIDOS**

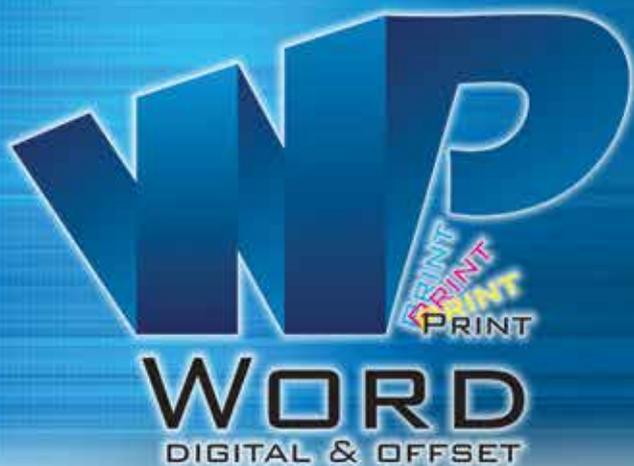
Nossos tecidos, completam o ensino!

INFORME O CÓDIGO PROMOCIONAL "R1" E GANHE UM DESCONTO

TEL: (11) 3311-8801

(11) 94760-2300

Rua: Vinte e Cinco de Março, 641 - Loja 5 e 7 - Centro - CEP: 01021-900 - São Paulo/SP



**A IMPRESSÃO
QUE VOCÊ
MERECE**



Adesivos

Convites

Agendas

Encadernações

Apostilas de Treinamento

Impressões

Banners

Panfletos

Brindes

Plotter

Impressões de Materiais Didáticos



www.wordprint.com.br



vendas@wordprint.com.br



Rua Afonso Celso, 235 - Vila Mariana



11 5904-7090



SIEEESP - CURSOS DE OUTUBRO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4971	3	N	O EDUCADOR INFANTIL E SUA RESPONSABILIDADE NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA	REGINA ELIA
4972	6	N	FANTOCHES – CONFECÇÃO DE BONECOS E HISTÓRIAS	SELMA BELEM E LUANA BELEM
4973	7 e 21	N	CAPACITAÇÃO PARA BERÇARISTAS DE ESCOLAS- ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA EM BEBÊS	EVELYN DE PAULA PEREIRA
4974	10	N	DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA	REGINA ELIA
4975	11	N	IMPLEMENTAÇÃO DE CURRÍCULOS BILÍNGUES NA EDUCAÇÃO BÁSICA	RITA LADEIA
4976	13	T	AUTOCONHECER OS ESTUDANTES PODE AJUDAR A MINIMIZAR A INDISCIPLINA	JANETE ZALCSZTAJN
4977	13	N	EFEITO BORBOLETA	SULEY COSTA
4978	14	N	PARÓDIA: UMA FERRAMENTA ESPETACULAR NO PROCESSO DE ENSINO	TIO FÁBIO
4979	17	N	"BRINCANDO, CRIANDO E APRENDENDO" - OFICINA PRÁTICA DE CONFECÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS	AUREA FERNANDES
4980	18	N	OFICINA DE MATEMÁTICA: A CONSTRUÇÃO DE JOGOS E HISTÓRIAS QUE ESTIMULAM O RACIOCÍNIO LÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	RENATA AGUILAR
4981	19	M	CRIATIVIDADE E LIDERANÇA	EMÍLIA GUAN
4982	19	N	UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO SOBRE OS VALORES DO PROFESSOR: UM CONTRAPONTO QUE NORTEIA A EDUCAÇÃO EM TEMPOS ATUAIS, COMO CAMINHO DE HUMANIZAÇÃO. FÓRUM E OFICINA DE PRÁTICAS INTERRELACIONAIS.	CECILIA DE CAMPOS GÓES AMARAL
4983	20	T	COACHING: O PODER DA TRANSFORMAÇÃO EM TODAS AS ÁREAS DE SUA VIDA	SULEY COSTA
4984	20	N	FANTOCHES, DEDOCHE E AVENTAL PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA APRENDER E BRINCAR	NEUSA CASTRO
4985	22	M SÁBADO	FALTA DE ATENÇÃO E DE MOTIVAÇÃO- A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS COGNITIVO- AFETIVOS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	AUREA FERNANDES
4986	24	N	INCENTIVE SEU ALUNO A FAZER ARTES MANUAIS EM SEU DIA A DIA - TEMA NATAL	ATELIÉ TOKE E CRIE
4987	25	T	BULLYING, AGRESSIVIDADE, INDISCIPLINA: A EDUCAÇÃO FÍSICA E O LÚDICO PODEM AJUDAR!	IVO JORDANO
4988	25	N	CORPO E AFETO – TIRANDO A VENDA DOS OLHOS!	ANA MELO
4989	26	T	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
4990	26	N	CAIXA DE CONTOS - QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO- OFICINA PRÁTICA	AUREA FERNANDES
4991	27	N	LIVROS PARA LER E BRINCAR	SELMA BELEM E LUANA BELEM
4992	28	M	ALFABETIZAÇÃO EM MOVIMENTO UM ATO LÚDICO.	ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN
4993	28	N	UM OLHAR SENSÍVEL NA DOCÊNCIA DE BEBÊS: DIÁLOGOS COM A ABORDAGEM PIKLER	JONATHAS CESAR MULLER
4994	31	N	OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO - UM LABORATÓRIO MUSICAL	MONICA VIEIRA

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã(8h às 12h)/ T = tarde (13h30 às 17h30)/ N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

O departamento de cursos do Sieceep promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Alliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências. As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieceep atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.



POSITIVO

QUEM É POSITIVO
SAI NA FRENTE
NO ENEM

30
PRIMEIROS
LUGARES EM
SP

73
PRIMEIROS
LUGARES NO
SUDESTE

317
PRIMEIROS
LUGARES NO
BRASIL

Os alunos que utilizaram o **Sistema Positivo de Ensino**, nas Escolas Conveniadas de todo o Brasil, obtiveram os melhores resultados no ENEM. Em São Paulo, na região Sudeste e em todo o Brasil, parabenizamos a todos pelas conquistas. Com o **Sistema Positivo de Ensino**, o resultado é sempre Positivo.



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO



Muito mais que Contabilidade, soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.

A Meira Fernandes é uma empresa especializada na prestação de serviços para Instituições de Ensino nas áreas de Finanças, Contábil, Fiscal, Pessoal, Legal, 3º Setor e Tributário.

Atuando há mais de 35 anos em Gestão e Soluções na área educacional e presente em mais de 8 estados e 56 municípios, estabelecemos uma relação baseada em confiança, eficiência e transparência com nossos mais de 700 clientes.

Nosso objetivo é maximizar os lucros e resultados da sua Instituição de Ensino, através do desenvolvimento e aplicação de soluções adequadas ao seu perfil.

A Qualidade que você procura com a Confiança que você precisa

Finanças

Contábil

Fiscal

Pessoal

Legal

3º Setor

Tributário

11 3513-5000

comercial@meirafernandes.com.br

www.meirafernandes.com.br



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino